

XXVIII.

Isto dezia; quando da outra parte
A mão esquerda de outro choro assiste
Outro ministro bello com tal arte
Que bem parece amor nelle consiste:
Quem neste ponto ó musa minha darte
Pudera, aquelle spirito que viste
Là no Propheta quando diz que via
A Deos que destes tais se reuestia

Isa. 6.
Sera-
phim
stabāt
super
illud
&c.

XXIX.

Dizer então puderas da belleza
Daquelles que o Senhor omnipotente
Mostrando seu poder, sua grandesa
Ministros forma seus de fogo ardente:
Pello menos daquelle que a Teresa
Abraçava com fogo reluzente
Cantaras. Mas profigo, porque quero
Fundarme no fauor que delle espero.

Não

Teresa militante.

XXX.

Não com seis azas, rosto, & pès cobrindo
Do que no trono excelso se levanta
Nem com braza de fogo reluzindo
Para fazer da lingua immunda sancta:
Mas com sembrâte alegre, airoso, & lindo
Que os olhos corporais de bello espanta
Hum Serafim (quem tal fauor tiuesse)
Para abraçar Teresa do Ceo desce.

XXXI.

Nas faces em lugar das cores bellas
Que são a neve, & rosas semelhantes
Hua cor encendida brota nellas
Com que ficão vermelhas, & flamantes
Nisto se deixa ver ser là daquellas
Gerarchias aonde os triunfantes
Spiritos assistem Deos amando
Em seu amor ardendo, & chamejando.

Não

XXXII.

Não he muyta do corpo a cantidade
Que se Venus o amor pinta minio
Este pajem da ardente charidade
O mesmo traje tras de pequenino:
Tambem denota ser da diuidade
Meffageiro trajado ao diuino
Porque os olhos sendal não lhe atraueffa,
Que amor de Deos cegueiras não professa

XXXIII.

Nem com aljaba, & frecha venonosa
Vem este amor dos outros diferente
Mas brandindo com arte, & mão fermosa,
Hũ dardo de ouro fino relufente:
A ponta d'elle he toda luminosa *Act. 2*
Formada do metal de fogo ardente *lingue*
Que quando amor toma armas de alto portetãquã *ignis,*
São lanças, & são lingoas desta sorte. *E logo*

XXXIII

E logo começando a bataria
 A que vem dirigido este soldado
 No puro coração faz pontaria
 Com que fica ferido, & abraçado:
 Não dura esta batalha por hum dia
 Se não por tempo vai continuado
 Ferindo, & abraçando a venturosa
 Que mil vezes o foy, pois que tal goza.

XXXV.

Com tais golpes de amor, & tais aballos
 Teresa; que no peito dentro sente
 La troca suas dores por regalos,
 Levada de outro amor mais vehemente:
 Seus favores começa a publicalos
 O Ceo a todo o mundo, & toda a gente,
 que he bem seja de todos conhecida,
 Que chega de tal arma a fer ferida.

Achoy

XXXVI.

Achou nos instrumentos rigurosos
Do corpo do Senhor a Igreja sancta
Que eraõ suaves, doces delectosos
Como ella mesma diz publica, & canta:
Sõmente julgou serem lastimosos
Os tormentos da lança, & de dôr tanta
Que lhe chama cruel, que crueldade
Foy grande ferir morta tal bondade

*Dulce
lignũ
Dulces
claus.*

*Muerto
ne di-
ro lan-
ça.*

XXXVII.

Se a lança por cruel se affinalaua
No peito sacrosancto que feria,
Era, porque a docura ja guardaua
Para o que de Teresa o peito abria:
A qual quando com fogo o penetraua
Tais doçuras de amor nelle ascendia
Que della cantarei por confiança
Nao ser lança cruel, mas doce lança.

M

Com

XXXVIII.

Com tal suavidade, & tais fauores,
Que naqlla alma o Ceo benigno é prega,
De nouo mais se ascende em mais amores
E toda ja do mais se desapega:
Não quer do mundo ouvir os seus rumores
Nem d'elle gozar nada, porque nega
Dos sentidos o uso ao pesado
Corpo do fragil barro fabricado.

XXXIX.

Com raptos aly da alma adormecia
De tal maneira o corpo que deixando,
O calor natural, a carne fria
Lhe séte a que nas mãos lhe está tocado
Outras vezes no tempo que escreuia
Entre os dedos a pena lhe ficando
Paraua como immouel creatura
Parecendo de marmore figura.

XXXX.

Era este o seu costume de continuo
Principalmente logo como entraua
Na hora de oração, que no diuino
Mar da grandeza immensa nauegaua:
Aly por seu castello cristalino
Das moradas, sua alma passcaua
Decendose outra vez do lugar alto
A dar alento o corpo delle falto.

*Lib.
sem*

XXXVI.

Quem vio da sancta esposa o vehemente,
Amor que naquella alma se ascendia
Quando de si confessa que sò mente
Seu puro coração nella vigia:
Verá que o de Teresa he competente
A elle pois em tal amor ardia,
Que como enferma ja de seus amores,
Pedir pudera fruitos, & mais flores.

Cãl. 2

Teresa militante

XXXXII.

Naõ pararaõ do amor aqui finestas
Que nellas nunca para o bom amante,
Mas antes em mais mimos, & grandestas,
Pertende cadauez ir mais auante:
Quer declarar ao mundo como acezas
Labaredas estão do amor flamante
No peico de Teresa que deixara
Aquelle que com lança o penetrara.

XXXXXIII.

Bem como o fogo que buscar procura
Por todos os caminhos sua esfera
E por ir a seu centro là na altura
Soffego cá na terra nunca espera:
Assi faz de Teresa a alma pura
Tanto que em seus amores considera
Sobir quer para o ceo com força tanta,
Que o corpo atras de si tambem leuanta.

As

XXXIII.

As vezes socedia (ò merce rara)
Que em presenca de muitos trãsportada
O seu lugar no chão desemparaca,
E pello ar sobindo era leuada:
Vio isto o que de Auila a tiara
Então tinha que sendo arrebatada
Hum dia que assistira elle presente
Ficou disto admirado, & muita gente.

XXXV.

Era na occasião que a veneranda
Eucharistia, a ella ministrava
O titular prelado, & logo manda
Se note o que aly todos admirava:
Eis disto a fama sae, corre, & anda
Pello pouo que em Auila morava,
Hum pratica sobre isto, outro se espanta,
E todos a Teresa tem por sancta.

Teresa militante.

XXXXVI.

Porem, como este excesso tão famoso
Fosse feito com tal publicidade:
Ficaua sendo à sancta muy penoso
Pois muito lhe encontrava a humildade.
Pello que pertendia com forçoso
E porfiado termo, ora na grade
Ora no chão pegando que seçasse
O impeto, que em alto a não leuasse.

XXXXVII.

Mas como contra o ceo não preualece
Da industria humana, força, ou traça
Não quer que disto nada lhe valece
Para que seus fauores lhe não faça:
Assi por mais que o corpo apercebece
O impeto com nada se embaraça
Porque de quantas cousas se pegava
Tudo consigo em alto alcuantava.

Com

XXXVIII.

Com rogos, & oraçoẽs, aqui pertendẽ
Valer-se, para a sacra Magestade
Lhe não fazer fauores de que pende
Ganhar para o mundo authoridade:
Instancia nisto faz até que rende
A seu querer intento, & humildade
O ser diuino, & que em fauor tão alto
Seja para com ella sempre falto.

XXXIX.

Quenão querem nos sanctos que escõdidos
Pertendem fabricar seus preciosos
Thesouros; ser no mundo conhecidos
No qual todos os bês são fabulosos:
Antes he seu intento que abatidos
Se mostrem, mal quistados, & odiosos
Atè que a honra lá desse alto desça,
E sobre o candelabro a luz pareça:

Teresa militante

L.

Com isto os raptos que até ly curfaraõ,
Deuulgando ser sancta conhecida
De tal maneira della se auentaraõ,
Que nunca mais os teue em sua vida
Seus rogos, & afluções logo cessaraõ
Parou seu sentimento, & sua lida
E pare pois sossega o peito sancto
Tambem de dizer delle este seu canto.

CAN:





CANTO VIII.

*Encontros que com o Inferno tem
a vituriosa Teresa.*

I.

A Guerra, guerra toca o temeroso Apo.
 Instrumento da parte onde assistia 12.
 O general do campo glorioso
 Que Michael insigne se dizia:
 Armasse de outra parte, o bellicoso
 Exercito de menos valentia
 Que tras por seu esforço militante
 A Lucifer soberbo, & arrogante.

Os

II.

Os esquadroes no campo se acentarão
Matisado de estrellas centilantes
De hũa, & outra parte se aruoraraõ
Bandeiras, & estendartes tremolantes:
No principal guião que leuantaraõ
Os que pello Deos alto saõ constantes,
Com letras de ouro escrito bem se lia,
Quem sera como o Deos da Monarchia?

III.

Leuantão da outra parte os rebellados
Hũ pendão que he da cor da noite escura
No qual de caracteres leonados
Se via debaxada outra pintura:
E nella bem se lè de ambos os lados
(Eu sobirei dos ceos à mòr altura)
Que foy seu temerario pensamento,
E da batalha todo o vil intento.

IIII.

Affiste o General na dianteira
De sua soldadesca, & negro bando
Não com belleza ja, mas da maneira,
Que esta feo disforme abominando:
De dragão fero mostra forma inteira
Cuja còr he da còr do homem quando
Fica do sobressalto perturbado
Palido, triste, fuido, & descorado.

Apoc
12.

V.

A cabeça cruel, & face fea
Que cadauez se mostra mais irada
Não he ella sòmente a que guerreia
Mas velle de seis mais acompanhada:
Cadaqual dellas braba, & de ira cheia
Nos olhos, & menceos açanhada
Pertende pelejar, & se preparaõ
Com des pontas que nellas se espalharõ.

Da

VI.

Da outra parte está sobre hum cavallo
Que a cor vence da neve, o não vencido
Michael Capitão de que ja fallo
De cor uscentes a rmas reueftido:
Não sei a que belleza comparallo
Eu possa, porque deixa escuricido
No sembrante, na graça, & na figura
Do Sol o resplendor, & fermosura.

VII.

Tem a dargã embraçada, & lança forte
Plumagens de mil cores mesturas
Alfanje guarnecido, & de bom corte
Com finas esmeraldas engastadas:
Do cavallo os jaeses são de forte
Que sobre carmesim leua bordadas
Cantofas guarniçoës, elle escumando
Está cos dentes ouro mastigando.

VIII.

Toconse a dar batalha, & enuestrirão
Os esquadroés entre ambos furiosos,
Mas logo no brigar se descobrirão
Quais erão menos fortes, quais forçosos:
Do drago fero os bríos descairão
De Michael insigne temerosos
De sorté que deixando armas, & guerra,
Deu queda elle cõs mais do ceo na terra.

IX.

Destas quedas crueis, & vergonhosas
Que mostrão dos vencidos a baixesa
Lhe veremos dar muitas afrontoas
Pello valor insigne de Teresa:
Que como ja das armas poderosas
Fosse o Drago rendido com brabesa,
Tratou de acometer a humana gente
Com animo cruel, fero, insolente.

X.

*Poiss-
quam
dijec-
tus est
Draco
per se-
cutus
est mu-
lierem
Apoc.*

E com particular ferocidade
Dirige seu furor, & seu destino
Aonde vé que nossa humanidade
Com sexo se diuide femenino:
E juntamente aonde a sanctidade
Faz hum fogeito ser quasi diuino
Que fica na virtude parecido
Aquelles de quem fora ja vencido.

XI.

12. Estas confrontaçõs, & calidades
De ser mulher, & sancta de alto porte
Em Teresa com muitas diuindades
Reconhece confuso o Drago forte:
Armase pois com traças, & maldades,
Para fazerlhe guerra de tal sorte,
Que com medos, meaçãs, & argumentos
A pertende tirar de seus intentos.

Neste

XII.

Neste comenos olha, & vê Teresa
Que junto della assiste hũa figura
De aspecto venerando, & gentileza
Que excede em tudo a toda a fermosura:
No parecer, na graça, & na belleza
Bem mostra não ser ella creatura
Das que o globo terreno em si sustenta,
Nem Titan bello com seu rosto aquenta.

XIII.

O modo com que mostra vir trajada
Não he como de paz, mas como Pallas,
Porque vem reueftida, & preparada
Com armas em lugar de ricas gallas:
Erão ellas de prata debuxada
Com laçarias de ouro, que formallas
A arte humana tais nunca pudera,
Pois a diuina aqui tanto se esmera.

De

XIII.

De mais do elmo, arnes, viscera, & braços,
 Hũa roupa, custosa lhè decia
 Atè o chão, no qual fazião laços,
 O ouro fino, & rica pedraria:
 A guarnição bordada; & a compaços
 Com botoés de Safi as reluzia
 De pedra hũa colūna tras forçosa
 Que por bastão meneia a mão fermosa.

XV.

Na graça de seu rosto, & atavios
 Vence a Bellona, Clio, Citheréa
 A Tethys cõ seu mando em mar, & rios,
 Casiope, Orithya, & Penopèa:
 Tambem se lhe fogeirão com seus brios,
 Thalia, & Eufrofina, & Pasithèa
 A insigne Pandora ja concede
 Não ter graça se suas com tais mede.

Atoni

XVI.

Atonita Teresa aqui se admira
De novidade que ella tanto estranha
Duvida pellas armas que lhe vira
Se he castigo, ou fauor, que acompanha:
Não ousa de fallar, mas só sospira
Desejando saber merce tamanha
Que o ceo lhe communica, no que para,
E de quem fermosura vê tão rara.

XVII.

Neste ponto com graça, & com voz fina
Começa de fallar a que viera
Mandada lá da esphera cristalina,
Dizendo, & declarando se quem era:
A fortaleza sou (diz) que a divina
E poderosa mão que em vós se esmera,
Pertende defenderuos do enemigo
Para o que venho aqui ser vosso abrigó.

N

Sabe:

XVIII.

Sabereis ò Teresa que os poderes
 Da caterua infernal se conjuraraõ
 Para fazeruos guerra sò por seres
 Do bando dos que a Christo se ligaraõ:
 Porem se sua força conheceres
 Vereis claro que dellas se priuaraõ
 Quando foraõ vencidos, & que agora
 Sò como caës ladrar podem de fora.

XIX.

Posto que o natural conhecimento
 Em seu vigor conseruem, ja despídos
 Dos gratuitos dons do entendimento
 Ficão vilmente de erros oprimidos
 Porque como ja todo o seu intenro
 Seja serem crueis, descomedidos
 Quãdo a razão mais cuydão q̃ despertão
 Enganados em tudo, em nada acertão
 Pello

XX.

Pello que em seus encontros, & perfias
Estratagemas, laços enganosos
Enredos, arremecos, batarias
Visões, medos, debates, rigorosos
Nao tendes que temer, & zombarias,
Fazei de seus enganos temerosos.
Que para soldadesca de tal arte
He qualquer alma pura hum baluarte.

XXI.

As armas que na mão trateis por lança
O final a de ser do sublimado
Madeiro aonde a bema venturança
O Senhor vos abriu crucificado:
Tambem deste enemigo a palma alcãça,
O licor que contra elle preparado
A sancta Igreja bense, & na tormenta
De seu furor a força lhe afugenta.

XXII.

E dado que eſtas armas, & eſſe peito,
 A rebater tal força não bafaraõ
 Conuoſco eſtarei preſtes para effeito
 Daquelles que meus golpes ja prouaraõ,
 E vereis com que eſforço deſles deito
 Os brios com que abriga começaraõ
 Ficandose os que fortes erã dantes
 Tornados em mosquitos, de gigantes

XXIII.

E para que de to ſo aperſebida
 Contra o poder fiqueis Luciferino
 Sua fraqueſa tendo ja medida
 Com tudo quanto pode ſeu deſtino:
 Moſtrar vos quero agora a deſabrida
 Morada que lhe deu ſeu deſatino
 Trocando das eſtrellas os acentos
 Em treuas, fogo, penas, & tormentos.

XXIII.

Merce vos faz Teresa a magestade
Divina a que vejais lá do profundo
Abismo abominando a crueldade
Que enfeira no seu centro furibundo:
Vereis terra que cobre a escuridade
Da morte, & o tormento sem segundo
No qual ordem nenhũa se exercita
Mas horror sempiterno nelle habita

Iob 10

XXV.

E porque vendo o triste lugar feo
Podeis ser de algum medo falteada
Para tirar de vòs todo o receo
Companheira me tendes na jornada:
Passearemos là bem pello meo
Das infernais carrancas sem que nada
Perjudicar nos possa, isto fallando
Pella mão ja com ella a vai guiando
E logo

XXVI.

E logo arrebatada, em hum momento
Se vio sem saber como, que se achaua
Na profunda marmorra do tormento,
E que de treuas toda se cercaua:
Não he isto figura, ou fingimento,
Nem cousa que dormindo se sonhaua,
Isto a Cuma mostra ao Troyano,
Que eu não fingo, o q' cáto, nê me engano

XXVII.

Escondãose aqui barcas de Ache rontes
Pallinuros nos mares em golfados
As Medusas cruceis, Scillas bifrontes
Os Cerberos nas offas occupados:
As Didos amorosas, os infontes
Anchises em seus filhos abraçados
Que eu fallo do lugar dos delinquentes
No qual assiste choro, & ringir dentes:

XXVIII.

Por hum caminho entraraõ muy cõprido,
Estreito, baixo, triste, & tenebroso,
Cujo fetido chão nada polido
De hum lodo se cobria, asaz nojoso:
Alem do pestilente, & desabrido
Cheiro que o passo tinha trabalhoso
Andauão conuidando com tormentos
Mil bichos que aly tinha peçonhentos.

XXIX.

Là no fim da jornada de tristesa
Hũa concauidade apparecia,
Na qual metida então se vé Teresa:
Cercandose de aperto, & de agonia:
A parede de negro, & de brutesa
De hũa, & outra parte se vestia,
Era em fim tudo torpe, & nada puro;
Tudo seucro, vil, & tudo escuro.

XXX.

Aqui dẽ hum fogo forte, & abrasante
 Azezo, intollerauel, incendiado
 Severo, inextinguível, crepitante
 Sente seu corpo todo combatido:
 O rayo com que là ferio Tonante
 Os Aloidas de animo atrevido
 Se não fora sonhado, ou sombaria
 Fora a respeito d'isto cousa fria.

XXXI.

Tambem por dentro da alma q̃ inflamar-se,
 Com ardor começava vehemente
 Sente Teresa toda penetrar-se
 De outro calor mais rijo, & mais ardente:
 Não pode do tormento aliviar-se,
 Não vê parte que dôr não lhe acrecente
 Porque lugar não tem de estar sentada,
 Nem reclinada hum pouco, ou levantada

O tu

XXXII.

O tu Alecto, ò Tefiphone, ò Megera
Com vossas cabelleiras de serpentes
Proserpina, & Plutão, que da feuera
Manada tendes mandos eminentes:
Phlegeton que leuais na triste esphera
De sulfurinas agoas as correntes
Dizei, se vistes lá nesse profundo
Tormento, do que fallo ser segundo.

XXXIII.

Nesta agonia estando trabalhosa
Que da vida a nenhũa outra se iguala
Com voz a fortaleza maniosa
Para a que d'ôr padece assi lhe falla:
Vedes aqui Teresa a tenebrosa
Prisaõ para vossa alma, se guardala
Não quizerdes daquelle, cujo intento
He trazer a tais dores, & tormento.
Da-

XXXIII.

Daqui vos tem guardado a inefauel
 E diuina bondade que clemente
 Se quiz neste desterro miserauel,
 Mostrar para conuoso largamente:
 Quer, porem que vejaiso intolerauel
 Tormento que padece o que consente
 Viver sem Deos na vida, pois tal vida
 He vida dar a penã tão crecida.

XXXV.

Disse, & logo Teresa que deixará
 O corpo genuflexo, & enleuado
 Se vê que ja do inferno se retirará
 Como quem deixa hũ sono muy pesado
 Tambem da companhia illustre, & chãra
 Despedida, se sente em tal estado,
 Que seu peito de forte, & de constante
 Seruir de bronze pode, ou diamante.

XXXVI.

Eis que a batalha forte ja se trauã,
De Lucifer que em traças não descae
E logo o que mór palma desejava
Põe capitão primeiro a campo fac:
Teresa neste ponto se mostraua
Não vendo entre si cousa que desmae
Qual Pyrrro, Agamenon, Ajaz, & Nero,
Tirynthio, Maite brabo, Achilles fero.

XXXVII.

Forma pois a figura deleitosa
Do Redemptor de nossa liberdade
Representando à vista hũa fermosa
Ostentação da sacra humanidade:
A chaga aly do peito preciosa
Debuxada com toda a falsidade
Mostraua com seus pès assinalados:
E buracos nas mãos também rasgados
Ne-

XXXVIII.

Neste encontro precisste o enganoso
 Enemigo, que vendo se sentia
 Retirase; outra vez torna fermoso
 Cuidando por Deos ella o honraria:
 Depois torna a terceira glorioso,
 De cuja gloria então faz zombaria
 Do que elle mais irado não se farta
 De vir terceira vez, & de vir quarta.

XXXIX.

Mas como vê que em vão ja trabalhava,
 Não podendo vencer com fermosura
 Aquella contra quem se preparava
 Mostrandolhe de Christo a vã figura:
 De outras armas se veste, onde esperava,
 Vencerlhe a confiança em guerra dura
 Para o que se lhe mostra temeroso
 Ignifero, cruel, fero, espantoso.

XXXX.

No oratorio hum dia contemplando
 Com seu Iesu querido recolhida
 Em divinos amores está quando
 Se sente doutro affalto acometida:
 Em traje horrendo, negro, abominando,
 Hũa presença mostra defabrida
 Parando a parte esquerda onde ficauã
 O coração que aly ganhar cuydaua.

XXXXI.

De fogo a labareda bot a aceza
 Pella boca disforme, & anhelante
 Qual Ætna a estellifera grandesa
 Lançar costuma a flama glomerante:
 E logo com voz chea de asperesa
 Lhe falla assi soberbo, & arrogante,
 May bem de minhas mãos ja te liuraste,
 Mas outra vez veràs, que te enlaçaste.

XXXII.

Com peito dé ouir isto salteado
 Teresa de temores se enternece
 Faz o sinal da Cruz, & afugentado
 O inimigo aly desaparece:
 Tornando a segundar mais açanhado
 Com agoa benta ja se fortalece
 De cujo vigor elle ja vencido
 Se vai de enuegonhado, & de corrido.

XXXIII.

Não para o Drago aqui que em perfiosa
 Batalha seu furor danado excita
 Acomete de nouo a valerosa
 Alma da não vencida Carmelita:
 Cinco horas de relojó, em rigorosa
 Pena, d'òr, & tormento a exercita
 Mostrando se no fim de desesperado
 Com rosto negro, & gesto magoado.

Eis

XXXIII.

Eistorna com licença, como quando
 Aquelle que riquezas possuía
 Os filhos, gado, & casa lhe tirando
 Seu corpo de mil chagas lhe cobria:
 Assim sua alma toda atormentando,
 Vontade, entendimento confundia
 De sorte que nem elle discursava
 Nem ella em seu deleite se empregava.]

Iob. 2

XXXV.

Isto com tal aperto, & tais rigores
 Tal afflicção tormento, & agonia,
 Que para mitigar lhe tantas dores
 Na vida cousa alguma achar podia:
 Se consultava nisto os confessores
 Seueras reprehensões delles ouuia
 Se retirar se trata a soledade
 Então sente em si mais aduersidade.]

Se

XXXVI.

Se trata de oração mental deuota
Na qual tinha regalos sem medida
Toda a doçura vê que se lhe esgota
Ficando amargamente defabrida:
Se a ler por liuros, sentese idiota
Sem ter cousa por elles entendida
Se a vocal oração refar começa
A boca se lhe seca, a lingua empeça.

XXXVII.

Se em conuersação cuyda de entreterse
Aqui mais se embaraça, porque a ira
Com que Satãa faz embrabecerse
A todos molestara quantos vira:
Se quer no entendimento recolherse
Vagante, & furioso se retira
Para hũa, & outra parte, finalmente
Milhares de tormentos na alma sente.

XXXVIII.

Não cessa neste açoite o enemigo
Mas antes elle, & outros mais procuraõ
De darlhe em hũa noite hũ graõ castigo,
Na qual para afogala se conjuraõ:
Ella sô tem por arma, & por abrigo
Agoa benta, na qual elles aturaõ
Como là dos Pigméos o fragil bando
Aleides forte a maça meneando.

XXXIX.

Outra vez outra turba negra, & fea
Com todo seu furor nella dispara
Por toda a parte a cerca, & a rodea
E nisto o corpo a luz do Ceo lhe empara
Este encontro ella vence, & Senhorea
Defendida de Deos por merce rara
Que quando mais a guerra se embrabece
Mais consola, conforta, & fauorece.

O

Eis

L.

Eis faz outta vez volta, & torna quando
 Hum dia que a Igreja se empregaua
 Naquelles que no fogo estão penando
 Em cujas oraçoés Teresa estaua:
 Sobre o liuro no qual está rezando
 Com grande atreuimento se sentaua
 Atè que com final da Cruz se ausenta
 E com Teresa brigas mais não tenta.

LI.

Aqui ja vencedora, & dominante
 De seus intentos, traças, & brabesa
 Fica com palma, & lauro triunfante
 De Luxbel, & dos mais nossa Teresa:
 E tanto que contra elles arrogante
 A desafio sae, que a fraquesa.
 Conhece muyto bem ja de seus laços,
 E com elles a vir se atreue a braços.

Com

LII.

Com tremulo receo, & medo frio
Se fica o infernal bando acanhado,
Vendo que hũa mulher, todo seu brio
Tem tão varonilmente subjugado:
Escondase pois là no auerno rio
No qual viua vlulando condenado
Que eu tãbem lhe desprezo o triste prãto
E d'elle mais não quero fazer canto.

O 2

CANÇ





CANTO IX.

*Tem maravilhosas visões a glo-
riosa Teresa.*

I.

Apoc.
NO mar Egeo a quem da terra sancta,
Iunto das Cycladas entre ondas frias
A celebrada Patmos se levanta
Cuberta de arvoredo, & penedias:
A muytas na riqueza se adianta
Pellos metais de preços, & valias
Que em si produz fazendo se famosa
Opulenta, abundante, & poderosa.

Aqui

II.

Aqui neste deserto poucado
Sómente de penhascos, & rochedos,
Foy o lugar aonde o mais amado
De Christo vio dos Ceos altos segredos:
Vio o Senhor de lumes rodeado
Que tinha sete estrellas em seus dedos
Chamejando nos olhos duas fragoas,
E como voz a voz de muytas agoas.

*Viso
prima*

III.

Violá no ceo o acento, & o sedente
Que de quatro com vinte se cercava
No parecer de idade senescente
Da cór todos que a neve retratava:
Cadaqual com coroa relusente
De fino ouro a cabeça autorisava
E logo os animais em roda, & meo,
Com alas seis, & corpo de olhos cheo.

*Viso
secunda.
Apoc.
4.*

Teresa militante.

IIII.

Visio
tertia,
Apo. 8
Vio os sete que tendo as resonantes
Tubas em suas mãos, logo as tocaraõ
A cujo estrondo as cousas circunstantes
Com muytas maravilhas se abalaraõ:
O Anjo que com brasas curuscantes
Fez com que pellos ares atroaraõ
Terrificos trouoês, vozes soando
Vibrando lume, & rayos fulminando.

V.

Visio
quarta
Apoc.
12.
Vio a mulher que esta de Sol vestida
Com entranhas tumentes, & occupadas,
A cujos pès a Lua està rendida
E na cabeça estrellas levantadas:
O Drago de grandesa desmedida
Com as sete gargantas esfaimadas
Estar para que aly logo engolisse,
O filho que a mulher bello parisse.

Vio

VI.

Vio outros sete que se vem vestidos
Com roupas que de linho são talhadas
Cujos peitos se mostraõ vir cingidos
Com cintas de ouro fino chapeadas:
E como são do templo ja saídos
Recebem sete fialas douradas
Cujos liquor de Deos ira se chama
Que com grandes castigos se derrama.

*Visio
quinta
Apoc.
15.*

VII.

Vio a torpe na besta açafroada
De purpura vestida que do fino
Ouro com pedras milera bordada
Leuando contra Deos o seu destino:
Esta ser lhe declaraõ condenada
Para no fogo arder Luciferino
Vencida do cordeiro militante
Que he por honra forçoso, & triunfante.

*Visio
sexta
Apoc.
17.*

VIII.

Vio finalmente a da grande altura

- Visio* A Hierusalem sancta que decia
septi. Do Ceo com claridade de Deos pura
ma. Cujó lume cristal se parecia:
Apo. Aqui vio noua toda a criatura,
21. Que nos Ceos, & na terra residia
22. A arvore que os dose fruitos daua
O rio de agoa viua, que a banhaua.

IX.

Destas sete visoões toda a grandesa

Olhaua o venturoso desterrado
Com vista prespicaz que là na mesa

IOAN. Cobrara sobre o peito reclinado:

13. A esta aguia real igual belleza
Nã se tendo no mundo nunca achado
Nã sei em que a resaçõ se estriba, & fũda
Para Teresa ser della a segunda,

Eu

X.

Eu fundome (ella falla) porque vejo
Lá sobre os altos orbes leuantada
Húas veles Teresa, & neste ensejo
Abrirselhe a estillifera morada:
Os brâcos accidentes nenhum pejo
Na Eucharistia fazem venerada
Para que de ver deixe a magestade
Com que aly está de Deos a humanidade

XI.

E isto da maneira como quando
Da sepultura vinha triunfante
A morte, & o inferno atropelando
Com corpo glorioso, & exultante:
Outras vezes tambem se lhe mostrando,
Está, mas de outra còr, ouiro semblante,
Segundo as afflições, dôr, & tristeza,
Que vê naquello ponto ter Teresa.

Quan-

Teresa militante

XII.

Quando de cousa algũa atribulada
Estava (o que mil vezes socedia)
Na Cruz a humanidade estar pregada
Com grande gozo seu bem claro via:
Aly tendo a figura lastimada
Que teue quando là morrer queria
Confolta sua ferua, ajada, anima
Que dos seus o regalo sempre estima.

XIII.

Descobrese outras vezes todo a bsorto
Em tedios, & pauores, & banhado
Com suores de sangue que no horto
Teue quando da turba foi buscado:
Com coroa cruel que em viuo, & morto,
Atrauessara o cerebro sagrado
Tãbẽ de quando em quãdo se mostraua,
O que ella raras vezes enxergaua.

Pello

XIII.

Pello caminho, eruas bajullante
Com o pezo da Cruz alta tremendo
Formado hum affligido caminhante
Estar se deixa della conhecendo:
O corpo tras porem muy discrepante
De quando para o monte hia gemendo,
Que então como passivel d'ôr sentia
Glorificado agora apparecia

XV.

Por outra vista em tudo alevantada
Entra por esse Sol esta agnia bella
Não fallo do Planeta que jornada
Faz abrindo de auroras a janella:
Se nã o daquella luz inuestigada
Daquelle que quer ver segredos nella
A sacrosancta, & Trina Magestade
Em que subsiste eternidade.

XVI.

As proceffoês aly que entendimento
 E vontade diuina produzindo
 Eftão pello amor, & o pensamento
 Eftà com vifta aguda defcobreindo:
 As relações diuinas, cujo intento
 He de mostrar hum fer tres diuidindo
 Defcobremlho tambem là deffa altura,
 A claridade, luftre, & fermofura.

XVII.

A fimples vuidade da effencia
 Com peço de attributo admirando
 Ornada de absoluta fubfiftencia
 Se lhe eftà luminofa declarando:
 Não quero aqui dizer que a eminencia,
 Do fer diuino andaua ja gofando,
 Que luz não teue tão fuperiora,
 Que foſſe do inefauel comprehenſora.

XVIII.

Vio nesta magestade tão divina
Cujos ministros fogo se differaõ *Paf.*
Sentados em cadeira cherubina *103.*
Os tres que testemunho no Ceo deraõ:
Da deidade a fonte cristalina *1. Joã.*
E logo o que meus males cá fizeraõ *5.*
Descer à terra a ser crucificado
Sêdo é habito de humano nella achado. *Ad Philip*

XIX.

Ta mbem o que na hora terça hum dia
Soando a grande voz là dessa altura *Ad. 2*
Em fogo rutilante apparecia,
Trasendo como linguas a figura:
Cadaqual destes tres lhe prometta
Favorecer sua alma sancta, & pura,
Sobre tudo o que mais espanto mette
Cadaqual sua prenda lhe promette.

XX.

O do lugar primeiro lhe offerce
Seu amor entranhavel, & jocundõ
Pois elle o que por filho seu conhece
Tambem deu por' amor que teue ó mudo
A doçura no mal que se padece
Recebe do que tem lugar segundo
E o sentir amor na alma inflamado
Lhe daua o que he de amor intitulado,

XXI.

Dentro de hum templo vendose outro dia
No amor de seus amores occupada
Vè que seu manto azul o ceo lhe abria
Rompendo das estrellas a morada:
Là dentro tanta luz resplandecia,
Que o muyto encarecela he dizer nada
Pois não pode na vida imaginar se
Luz com que luz tal possa assemelhar se.

E CO-

XXII.

E como quando áquelle que clamava
De ter tido silencio petaroso
Com grandes aparatos se mostrava Isa. 63
Deos em trono supremo, & magestoso:
Assi ver de Teresa se deixava
Em outro semelhante, & glorioso,
Mas como na cadeira alta descansa
Nao vê, que nunca a tanto a vista alcãça.

XXIII.

A machina alterosa toda escora
Sobre quatro animais que estão softendo
O peso de quem todo o orbe adora
Athantes venturosos delie sendo:
m tudo he semelhanté à que hum hora
Vio de cristal formada, o que viuendo
Entre os que o catiueiro trabalhoso
Junto do Cobar tinhão caudeloso, Ezech

XXIII.

Era dos animais mesma a figura
 Que nos Ceos o Propheta diz que via,
 Nos quais de Euangelistas a pintura
 Teresa sancta claro conhecia:
 Porque hum de aguia tinha a fermosura,
 Como beferro o outro apparecia,
 Leão brabo o terceiro estava posto,
 De varaõ grane o quarto tinha o rosto.

XXV.

O trono acompanhauão venerando
 Em quasi innumeravel cantidade
 E espiritos celestes que louuando
 Estão por alto estillo a magestade:
 Ve nestes mais belleza da que quando
 Costumaua outros ver nesta Cidade
 Que posto ter de Deos todos presença
 Vai grande deste a quelle a differença.

XXVI.

Eraõ daquella especie dos flamantes
Spiritos de lume reueftidos
Os quais a Deidade circumftantes
Eftão com mais amores mais vnidos
Tambem daquelles eraõ radiantes
Que faõ no entendimento mais sobidos,
De que sòmente hum forte aventureiro
Iugou montante contra o Pay primeiro.

XXVII.

Tambem hum dia que era dedicado
A celebrar a Igreja militante
Com festas o triunfo affinalado
Que teue a mãy de Deos na triumfantè:
Em alto feu espirito leuado
Viõ com vista suprema, & penetrante
O como esta Raynha esclarecida
Foy là do filho amado recebida.

Teresa militante

XXVIII.

Aly vê como a triste libetina
Se vê deste thesouro despojada,
Rendendo o setro, & força á mão divina,
Que della tira a prenda desejada
A caterua tambem Luciferina
Bramindo vê ficar, & magoada
De como arca no templo Deos enfeita,
E Dagon sem cabeça jaz por terra.

XXIX.

De angelicos vassallos, a nobreza
Enfeites, fermosuras, & alegrias
A vista se descobrem de Teresa
Decendo com seus choros, & armonias,
A grande Magestade da Princeza
Sentada sobre as altas Gerarchias
Claro nesta visãõ se lhe declara
Como se acento ja no Ceo gosara.

XXX.

Se a Aguia pois que Patmos tanto exalta,
Foy por seu muyto ver a finalada
En desta que direi pois lhe não falta
Grandesa, que não tenha penetrada:
Sobio com seu voar, & foy tão alta
Com sua pena, & olhos, que afamada
Por aguia pode ser, pois he na vista
Segunda da primeira Euangelista.

XXXI.

Fez seu discurso, & tendo collegido
De Teresa a honrosa consequencia
Parou: como quem deixa ja rendido
A confessar-lhe o mundo esta excellência:
Porem eu se argumento tão sobido
Soubera proseguir com reuerencia
Mais maravilhas della deuulgara,
Se em mar tão vasto a musa nauegara.

XXXII.

Apoc. Mas ò vòs veneraveis que em sonoros,
S. E bellos instrumentos a grandeza
Vigin Da magestade estais cantado a choros
ti qua Cantai do que lavistes em Teresa:
ruor se Porque sô vòs podeis guardar decoros,
niores Deuidos a tal honra com destreza,
haben Quando vos vejo em cantos occupados,
tes sin Respeito conhecendo ajoelhados.

XXXIII.

& cã. Que fauor tão supremo, & admirado
tabãt. Qual ella nesses Ceos hum dia teue
 Com mil acatamentos adorando
 Mais do que em doce som cantar se deue.
 O como foy ja vistes que occupando
 Na oração sua alma em raptó esteue
 Grande espaço de tempo, & foi hū hora
 Quando às boninas daua còr aurora.

A qui

XXXIII.

Aqui se vio em alto aleuantada
Gofandose seu claro entendimento,
E sendo por Iesus então guiada
Parou là no supremo firmamento:
Por elle á Magestade foy leuada
Do Pay que nessa altura logra acento
De luz que a quem quervela he inuefiuel
Por luz delle habitada in acceciuel.

XXXV.

Chegou se (ò merce nunca encarecida)
Bem junto o ser eterno auenturosa
Alma, que sem ter morte padecida
Se vé com mil excessos gloriosa:
Aly foy pello filho offerecida
A elle. & com voz graue, & graciosa
Que tu lingua diuina articulaste
Esta te dou (Ihe diz) que me entregaste.

Teresa militante.

XXXVI.

Aqui por grande espaço vè se empara
Daquelle que no ser de De os se iguala,
Com seu filho, & amor (o visãõ rara)
E como filha amada aly lhe falla:
O que então se lhe disse não declara
Que a humildade as horas sempre cala,
Porem vòs que cantando lhe afficistes
Tudo podeis cantar, que tudo ouuistes.

XXXVII.

Cantai como outra vez là fez demora,
Aonde vos cantais, a qual durando
Por pouco mais espaço de húa hora
Esteue maravilhas contemplando:
Aly vio claro, o gozo de quem mora
Naquelle Corte, & como vos louuando
Ao cordeiro estais com gestos graues
Tocando vossas citharas suaves.

XXXVIII.

Banhada nesta estranha melodia
Neste prazer, deleite, & neste gozo
Ouvio que o Senhor claro lhe dizia
Falando-lhe à maneira de queixo lo:
Olha filha que perde o que desuia
Sua alma para o mundo trabalhoso
Armando contra mim sem merecerlho,
Batalha; isto não deixes de dizerlho.

XXXIX.

Ao que ella amorosa então replica
(Como de minhas culpas inteirada)
Ay Senhor meu, que pouco disto fica
A quem sua alma traz embaraçada:
Aquelles que a luz vossa clarifica
E tem vossa doçura ja preuada
Proueitoso serà quando não fora
Eu tão roim do tal embaixadora.

XXXX.

Cantai de como quando, a Diuindade
Sem lhe formar vidaõ, rosto, ou figura
Lhe deu a conhecer a immencidade,
Que em si tinha o thesouro da Escriptura
E como nenhum til desta verdade
Faltar auia; & isto lhe assegura
Como affirmaua as turbas em hum dia,
Quando o sermão no monte lhe fazia.

XXXVI.

Aqui daquelle amante tão fermoso
Que em sua amada tanto se empregaua,
Chea de amor ardente, & feruoroso
Hũa palavra ouuio que lhe fallava:
Qual ella fosse, & qual o amoroso
Termo que com sua alma então se vsaua;
Ella não sabe, nem dizer se atreue,
Porque isto sò por vos cantar se deue.

XXXII.

Cantai com mais suave melodia
Daquelle raptō aonde o ser diuinō
A sua immer fidade descobria
Formada como espelho cristalino:
Então nelle bem claro as cousas via:
Que sobre a terra existem decontino
As quais aquella alteza tão deuina
Pella visãō descobre matutina.

XXXIII.

As culpas que o primeiro pay da gente
Causara nas vontades viciosas
Aly se deuifauão claramente
Abominandas, feas, & asquerosas:
Entre ellas olha a grande penitente
A suas, que a palauras ociosas
Quando muyto chegaraõ: todauia
Ella então sô de velas se corria.

XXXX.

Cantai tocando o concauo instrumento
 A quella enueja sancta, a qual hum dia
 Entraua por seu grande entendimento
 E nelle bem de espaço residia:
 Era daquella que com sentimento
 Aos pès do Senhor triste gemia
 Cercandolhos, depois de ja lauados
 Cos fios de ouro seus desemnastrados.

XXXXV.

E o que lhe enuejara era o feruente
 Amor com que sua alma regalara
 Este Senhor colhendo alegremente
 Das lagrimas o fruto que chorara:
 Ao que elle faz então presente
 Bem como se ella fosse a que enuejara,
 E com gofsto entranhauel seus amores
 Lhe descobre dizendo tais fauores.

Aquel.

XXXXVI.

Aquella tinue (diz) em quanto a vida
 Passei por meu amor, deleite, & gozo
 Ao que ella tambem de agradecida
 No coração me tinha amor de esposo:
 Porem a que hoje tenho por querida
 Depois de ja ter corpo glorioso
 Vós sois Teresa minha. O que fallara,
 Em tal, se por vós tal se não cantara.

Luc. 7
dile-
xit
multis

XXXXVII.

Cantai de ponto a musica sobindo,
 Com passos a compasso concertados,
 E cada qual vá a citara ferindo
 Com dedos na destresa assinalados:
 Porque o que quero estar de vós ouvindo
 Com alma, & com sentidos aperados,
 He materia mais alta, & sublimada,
 Que pede mais respeito em ser cantada.

que-

XXXVIII.

Quero dizer daquelle mimo estranho
Que a sua serua fez o omnipotente
Querendolhe mostrar como de ganho
Ficou em ter ja feito o cco luzente:
Sabei lhe disse, (quem fauor tamanho
Vio, que lograsse nunca algum viuente))
Que se o Empirio alto não criara
Sò pera teruos nelle o fabricara.

XXXIX.

Estè regalo que a bondade immensa
Fez a quem tanto soube merecelo
Cantai como quem vio tudo em presença
E como quem só sabe bem dizelo:
Porque sò vossas voses tem licença
Para fauor tão alto encarecelo
Que nisto a fraça musa nada atina,
A Lyra se a tempero, desafina.

E como

L.

E como vòs dizeis que era o cordeiro
Oliaro elle sò digno para abrillo
E declarar as cousas por inteiro
Soltandolhe atè septimo segillo:
Assi eu digo a vòs que o verdadeiro
Cantar estas grandezas por estilo
A vòs pertence, que eu em tal espanto
Escutarei prostrado o vosso canto.

CAN-





CANTO X.

*Desposorios da venturosa
Teresa.*

I.

DEpois que o prazo feito se chegara
Daquelle que curfando longas vias,
Com feu amor constante disfarfara
Sete annos de feruiço em poucos dias:
Depois que em Sol ardente se queimara,
Padecendo o rigor das noites frias
Pertende, & com razão, ser admetido
No bê que a feu trabalho he prometido.

Era

II.

Era este bem lograr posse daquelle,
 Cujagraça, virtudes, & belleza,
 Com tanta perfeição se viraõ nella,
 Que assi mesma se espanta a natureza:
 Guardaua de seus pays esta donzella
 Rebanhos, pondo graças na brutesa,
 Seu nome era Rachel por marauilha
 A neta de Nachor, de Labam filha.

III.

Chega se pois aquelle que adoraua
 Os Deos de ouro, q' ouro he deos da gête
 Que não goza da luz com que deixaua,
 Seu barco o pescador, & penitente:
 Fazhe sua proposta que intentaua
 Golar de sua prenda pertencente
 Pois elle deste modo o consentira
 Quando affinara o tempo que seruita.

Matt.

19.

Isto

III.

Isto lhe ouvindo, manda mēssageiros,
A seus amigos logo com recados
Que sejam de seus g̃stos companheiros,
Sendo naquellas vovas convidados:
Vem todos como tais, & verdadeiros
Emoras mil cantando òs desposados,
E posto que entrou Lia nos faoures,
Logrouse em fim Jacob de seus amores.

V.

Logrou a sua amada, & sua amante,
Cuja chama de amor na alma acendida,
Decontino trazia, & s'ò diante
Tratar de merecela por querida:
Deu ella o coração no amor constante,
E responde elle com vontade, & vida,
Sem penhor de liberdade aceita
Entregou cadaqual a mão direita.

VI.

De Iacobo diuino descendente
Querendo em seus amores empregar-se
Hũa Rachel buscou mais que excelente,
Com que quiz cã na terra desposar-se:
Hũa Virgem foy esta muy prudente,
Que soube a tal esposo preparar-se
Com lampada ascendida, & esperalo
Se dizem que he Teresa della fallo.

Mate.
25.

VII.

Não foy a mea noite que o que digo,
Parabola não he, nem pensamento,
Nem modo de dizer, que tras consigo
O Hyperbolico encarecimento:
Mas he verdade pura a que procigo
Dita com singeleza, & com acento
Que socedeo na terra a Christo honrado,
Teresa, a ponto aonde, & digo quando.

Q

A Eo;

VIII.

A Encarnação de Auila onde fora
 Nouiça, retirandose do mundo
 Governaua com cargo de priora;
 Correndo dos tres annos o segundo:
 A luz decima quarta antecessora
 Era daquelle mes em que o profundo
 Misterio de nascer Deos se festeja
 Na qual a hora escolhe, que deseja.

IX.

Eis com este decreto aluoroçada,
 A multidão angelica procura
 Abalifar-se em festa assinalada
 Para ver de Teresa a fermosura:
 Qual com voz mais sonora, & consertada
 Pertende de cantar com mais doçura
 Qual para a festa que de nouo espera
 O instrumento angelico tempera.

XI

Huns ò trono se vão da Magestade
De nouo graças dar, pois adianta
Do sexo aonde ha mais fragilidade
Com tanto florecer tão grande sancta:
Outros fazendo empregos da vontade,
Mostraõ para Teresa afeição tanta
Que como pajens, seruos, & criados,
Vem para o que ella manda preparados,

XIX

Eis outros exultando de alegria
Para que mostrem seu contentamento
Se apartão da celeste Gerarchia
Rompendo o estrellado firmamento;
E sendo Gabriel de todos guia
Voando vão ao Pay, que fundamento
Deu á familia grande, & venturosa,
De que Teresa foy planta ditosa,

XII.

Habitaua em socego o grande Elias
No bosque, que plantara o ser diuino
Lugar onde prazeres, & alegrias
Perderão nossos pays por desatino:
Na deuota oração passando os dias
De Deos he recreado de continuo
Com regalos que seruem de comida,
Em quanto tarda a morte, & corre a vida.

XIII.

Neste comenos olha, & rodeado
Se vê do choro angelico suaue
A quem como conuinha gafalhado
Faz cõ sêbrante alegre, honesto, & graue
Em quanto desta sorte està parado
Esperando que algum pratica traue
Gabriel que dos mais se disiguala
Articulando a voz, assi lhe falla.

Não

XIII.

Não vimos grande padre alimentarvos
Com pão para que andeis quarenta dias, *3. Reg*
Nem menos com recado a pronocarvos *19.*
Contra os embaixadores de Ochozias: *4. Reg*
Não em carro de fogo aleuantarvos *1.*
A cursar pellos ares altas vias, *4. Reg*
Nem a que resistais ò torpe bando *2.*
Junto pello Antechristo abominando: *Apoc.*
11.

XV.

Mas vimo suos dizer, que se prepara
A mão do filho eterno gloriosa,
Para se desposar por merce rara
Com hũa filha vossa venturosa: *Num.*
Em vòs como em Aram florece a vara, *13.*
Nas flores, & nos fruitos tão famosa
Que nada de tal filha se adianta (sancta
(Excepto a Mãe de Deos) que he môe
Q 3 He

XVI.

He esta a que com peito auentureiro,
 Pisando de animosa mil contrastes,
 Quer em Hespanha por no ser primeiro,
 O rigor que no Carmo começastes:
 Pois se a honra do filho he por inteiro
 A gloria do pay, pay que chegastes
 A ver Deos de tal filha ser esposo,
 Sede de nouo pay, pay glorioso.

Prov.

10.

XVII.

Qual Israel do sono despertado
 O coração de angustias desenlea
 Ouindo que Ioseph seu filho amado
 De Egypto toda a terra senhorea:
 Tal o grande Propheta aluoroçado
 Nas nouas de tal filha se recrea,
 E de alegria os olhos destilando
 Pellas cans, tal descurso, está formando!

Gen.

45.

A mão

XVIII.

A mão do omnipotente poderosa
Que despendendo os bens tão sê medida
Se mostra no seu dar prodigiosa
Seja no Ceos, & terra engrandecida:
Aquelle que do ser eterno goza
Glorifiquem là nessa eterna vida
Fazendo decontino novos cantos
Scraphins soberanos, Anjos Sanctos.

XIX.

E vòs ò filha illustre, que alcanstastes,
Lograr esse fauor na mortal vida
Pendão sobre as esposas leuantastes
Com ventura sem termo, & sem medida
Mais que Sara fermosa ser chegastes
Como Rachel vos vejo ser querida
De Ruth ventura tendes, & nobreza,
E de Rebecea as joyas, & riqueza.

XX.

Em vòs com mil excessos retratado
Està de Iudith bella o peito forte
Pois tendo o mundo contra vòs armado,
Iudith. A muytos Holofernes dareis morte:
13. Vòs mais que Hester, de cujo amor leuado
Hester A fũero lhe fez ditosa a sorte
2. Vòs fìalmente aquella que he chamada,
Cãt. 5 Irmã, fermosa, pomba, esposa, amada.

XXI.

E se nos desposorios venturosos
Costuma fruto dar o amor constante
Ficando os desposados, pays ditosos,
De geração fermosa, & abundante.
Veruoseis sedo mãy de numerosos
Filhos, & mãy de filhas que se espante
O mundo, & veja quando olhar para ellas
De flores chea a tetra, o Ceo de estrellas.
E co-

XXII.

E como eu no triunfo glorioso
 Do thabor assisti, vos assistirá
 Nesse recebimento tão ditoso
 Se a vontade do alto o premitirá:
 Serviravos meu carro luminoso
 De coche que conuoso mais lufira
 Servirãovos os Anjos de vassallos
 Governareis de fogo os meus caualos.

XXIII.

Vestiravos a capa que lansava
 A Eliseu querido aquelle dia
 Quando o lordão com elle atraueffava
 Que posta nesses hombros se honraria:
 Espirito dobrado que eu lhe daua
 Vos não dera que esse eu pedir deuia,
 Porem ca donde estou filha querida
 Minha benção vos lanço, alma, & vida.

E VÓS

XXIII.

E vòs ò mensageiros gloriosos
Lá sobre essas esferas cristalinas,
Celebrai com triunfos preciosos
De Teresa estas festas peregrinas:
E leuai com primores amorosos
Daqui pomos com flores, & boninas
Para que seja aquella esposa amada
Com flores, & com fruitos estipada.

XXV.

Como o bando de pombas que em gosar se,
No liquido cristal anda occupado,
Costuma pellos ares espalhar se
Do repentino estrondo a medrontado:
Tal o angelico choro alevantar se
Começado Propheta ja apartado
Caminha desde Eden prodigiosa
Para Aaila de Hespanha venturosa.

Neste

XXVI.

Neste tempo Teresa recolhida
Estava graças dando que o pedia
O ter de pouco tempo recebida
No peito a veneranda Eucharistia:
Desta maneira toda em Deos vnida
Contemplando a riqueza que em si via
Sente, q' dentro na alma ha grãde aballo,
Como quando socede algum regalo.

XXVII.

Eis que precebe logo claramente,
Que a capella del Rey do Ceo cantava
E era que ja a musica excelente
Dos Anjos o Senhor acompanhava:
De gloria se enche o choro de repente,
Que as paredes, & tecto penetraua
Chegão nisto os celestes moradores
Despedindo de si mil resplandores.

De

XXVIII.

De roupas de borcado rofagantes
Apparecem vestidos; os primeiros
Tocando arpas, baixoês, frautas, descâtes,
Cornetas, orgãos, Lyras, & Psalteiros:
Outros com alegria nos sembrantes
Mil danças pelo ar fazem ligeiros;
Mostrâdo outros mais brio, & grauidade
Assistem mais de perto à Magestade.

XXIX.

Vè logo que de hum trono o fundamento,
Sobre lucida nuvem firme escora
E nelle por cadeira, & por acento
Hum cherubim aonde o saber mora:
Que como as azas estendesse ò vento
Encosto vem fazendo a quem adora,
Do qual athlante angelico se via
Mouendose com pauza, & alegria.

*Ps. 18
Quise
dei su
perche
rubim*

De

XXX.

De hum resplendor fermoso aly cercado
O filho de Deos viu se mostraua
Com tanta fermosura então trajado
Que á gloria do thabor a quem ficaua:
De hum robi q' ganhou na Cruz pregado
Cada mão sacrosancta, & pè se ornana
E graça muyto mais lhe daua aquella
Parte onde amor na morte abriu janella.

XXXI.

Com tal librea, pajens, brio, & gala
Decia o sancto esposo da pureza,
E como sò quem vinha a visitala,
A mão direita para de Teresa:
O rosto na alegria desigualla
De outras visoões ja feitas a belleza,
Brotando nelle, rosas, & asucenas,
Cõ mil mostras de amores não pequenas
Os

XXXII.

Os olhos de Teresa despertados
 De nouo resplendor, que então sentiraõ,
 Leuantãose na vista, & encontrados
 Com os de seu amado aly se viraõ:
 De parte a parte vendose abrazados,
 Os coraçõs entre ambos se feriraõ,
 Não ficão do amante as frechas que das,
 Teresa he ja Salmandra em labaredas.

XXXIII.

Escondase de Venus o gètado
 Com suas cetras, arco, & passadores
 Esconda o seu leão, que subjogado
 Traz com poderes mais que vencedores
 Hymineo, supremo, & adorado
 Recolha seus vassallos amadores
 E à vista de amor tão soberano
 Desapareça Dido, & seu Troyano.

XXXIII;

O Diexippo escondase famoso
 Que sendo coroado de Mauorte,
 Lhe foy de amor o laço mais forçoso,
 Trocandolhe em yécido o peito forte:
 Poliphemo, Callimaco amoroso,
 Paris, que o pomo deu polla conforte,
 Orfeo que là no auerno a melodia
 Por sua bella Euridice fazia.

XXXV.

Esconda Daphnes seus primeiros cantos,
 Com que o pastoril modo se empregaua,
 O Catullo insigne que com tantos
 Versos a sua Lesbia celebraua:
 Tribulo que a Nemesis: & quantos,
 Do cego a seta ardente penetraua,
 Que para a que Teresa então feria
 He tudo a par do fogo neuc fria.

Côm

XXXVI.

Com tal excesso, & chamas ascendida
 Está dentro em Terêsa a charidade
 A quem o amor responde sem medida
 Por ser divino, & ter infinidade:
 Aqui da merce nunca encarecida
 Começa a darlhe posse, a dignidade
 De esposa illustre sua lhe entregando
 Cõ prêdas que este bê lhe estão mostrando

XXXVII.

Joan. E loizo aquella mão na qual pusera
 13. Tudo o Pay que ab eterno a natureza
Omnia De: ser filho divino seu lhe dera
dedit Entrega com mil graças a Terêsa:
ei pa- Ella que diuidades ter quisera
ser in Para conresponder a tal alteza.
manus Com fauores tão altos se enternece
 Humilde a mão direita lhe offerece

XXXVIII.

Dadas as mãos, ligadas juntamente
 Almas, coraçãoes, goftos, lealdades,
 Vidas, peitos brotando amor ardente
 Pensamentos, de fejos, liberdades:
 Là do cofre da Cruz, mais que excelente
 Hũa joya lhe mostra que vontades
 Vnio de parte a parte; a joya era,
 Dos crauos hum que rota a mão fizera.

XXXIX.

E começa a dizer; como a notasse
 A multidão celeste que baixara
 Antes que voz algũa articulasse
 Co som dos instrumentos todos para:
 Como nisto o respeito não parasse,
 Que deuem ter aquelle que os criara,
 Em quanto falla, alegres, & admirados,
 Ialem por terra attentos, & postrados.

R

Olhai

XXX.

Olhai (a lingua falla o Verbo vnida)
Este crauo Teresa que sinala
O serdes minha esposa muy querida,
E eu de esposo a fè querer mostrala:
Atè agora não tinheis merecida,
Tal honra, que das maisse defiguala
A qual para que augmento darlhe possa,
Vos tratareis da minha, & eu da vossa.

XXXI.

O Ceos que tal na terra agora vistes?
Como vossa grandesa não se espanta?
Como estrellas de là não despedistes
Que firuão de coroa à que tem tanta:
Como do Sol o coche consentistes
Guiar pera o Zenid, sem que a tal sancta;
Não venha dar vestido precioso
De seu resplendor bello, & luminoso.

Le-

XXXII.

Levantãose da terra os que jazião,
Ferindo os instrumentos de repente
O ar se enche de danças, que fazião
A festa corre em todos gèralmente:
De ministros aquelles que seruião,
O Redemptor que foy da humana gènte,
Para seruida, & terem venerada
Se chegãõ para a noua desposada.

XXXIII.

De borcado riquissimo leuantão
O docel alto onde estãõ bordadã
Com lauores que a todos se adiantão,
As Carmelitas armas coroadas:
Tambem diante della se lhe plantão
Da mesma bordadura as almofadas
E parãõ com respeito, brio, & arte
Retirados a hũa, & outra parte.

Teresa militante

XXXXIII.

Teresa que estas honras contemplava
Em si mesmo de espanto não cabia
Seus olhos a Iesus alevantava,
Seu coração de amor se desfazia:
Pedelhe efficaçmente, pois lhe daua
Honra que ella tão pouco merecia
Ou que abaixesa sua confortasse,
Ou fauores tão altos limitasse.

XXXXV.

Eis chegão lá do bosque os mensageiros
De adonde estaua o thesbite famoso
Fazendo pello Ceo curso ligeiros
Mostrando cadaqual rosto fermoso:
Em competencia vem, quais os primeiros
Ande seruir a esposa deste esposo
E com sua chegada a harmonia
Renouase outra vez toda alegria.

De

XXXVI.

De vestidos de cores diferentes
Vem todos, huns de azul de ouro riscado,
Outros com bordaduras excelentes
De carmesim, de roxo, & leonado:
Nas qualidades outros eminentes
De telilha de prata, & de borcado
E todos de jasmins, & rosas bellas
Nas cabeças grinaldas, & capellas.

XXXVII.

Como as Oreades de amor trajadas
Costumão pello prado quando aurora
Desenrola as cortinas encarnadas,
Os thesouros colher que são deflorar:
Assinas mãos de neve torneadas
Trazem da parte donde Elias mora
Com cheiro, graça, & cores perigrinas,
De cristal açafates com boninas.

Teresa militante

XXXXVIII.

Em Cornicopios de marfim laurados,
Trazem com braços de alabaastro puros
Dos ramos là visinhos dos vedados
Os fruticos diferentes, & maduros:
E com prestesa para os desposados
A reuerencia dar chegão seguros
De entrarem, pois em vodas tão sobidas,
As vestes nuptiais trazem vestidas.

Matt.
22.

XXXXIX.

Espalhão pellos ares a belleza
Dos açafates cheos de frescura
O chão se esmalta aly desta riqueza
Recende o cheiro, vesse a fermosura:
Dão todos os emboras a Teresa
Que mereceo chegar a tal altura
Dizendo com finais de mil amores,
Na terra nossa apparecerão flores.

Cãt. 2

Outros

L.

Outros offerecendo os fruitos bellos,
Em conjunção colhidos fesoada
Raxados, verdes, roxos, amarellos
Fallão desta maneira à desposada:
Leuantense Teresa mais carmellos,
Que effes vos foraõ sempre celebrada
Pois em fruitos, & flores abundante,
Cabeça sois ao Carmo semelhante.

LI.

Com esta magestade grandiosa
O seu esposo logra a Virgem sancta,
Que parece ficar ja gloriosa
Pois o que he Rey da gloria lhe dá tãta:
A Corte toda angelica, & fermosa
Mil parabens a nova esposa canta
Eu tambem mais cantara, & mais disserã
Se espirito tão alto se me dera.

Atè

Cãt. 7 Atèqui generosa Carmelita,
in cal- Sendo filha do Princepe calçada
ceamẽ Destes passos em vida que se imita
tis filia Da mais estreita, austerã, & reformada:
Princ. Fostes Iudith, que seu povo acredita
 Fostes Rebecca de vosso Isaac buscada
 E sereis inda mais, do mundo espanto,
 Do que eu fazer espero hum neuo canto.

CAN:





CANTO XI.

*Edifica a generosa Teresa hum no-
uo conuento de religiosas, & dà
princípio à familia descalça.*

I.

PEra cantar empresa ja mais alta
Mais altamente ò musa a lyra afina
Sobre o Carmelo sobe, a vox exalta
Procura força ter, quasi diuina:
Espírito dobrado, se te falta
Daquelle que em cadeira cherubina
Està sentado, com feruor pertende
Que a muyto seu poder, & mão se estêde
Nào

Teresa militante.

II.

Não queiras de Hypocrênê a lympha bella
Nem do Parnaso as sacras moradoras
Flora com seus jardins não trates della,
Nem das lanças de Pallas vencedoras:
Deixa do dia aurora abrir janella
Deixa da noite as Vrsas ser senhoras
Là se aja Tætis, nadem as Nereas
Bradem Charibdes, cantem Penopeas.

III.

Leue embora das augoas a corrente,
Anfriso, & faça o campo ser viçoso
Onde Apollo rebanhos apascente
Por servir Adameto poderoso:
Que tu sem sua lyra estàs contente,
E sem ter o seu canto fabuloso
Pois sobes mais de ponto o pensamento
E buscas outra vox, outro instrumento.

III.

Os filhos tres que ouue o Senescentē,
Saturno da fermosa Ope nacidos
Cadaqual gose o reyno pertencente
E sejam por senhores conhecidos:
Seja no olimpo Iupiter potente
E dome seus gigantes atreuidos
Tendo dos rayos por ministradora,
Das auca a real, & mais senhora.

V.

Nos campos de Nereo inteiro mando
Tenha com seu Tridente o denegrido,
Neptuno, & seu Tritão lhe ande entoado
O ronco som no busio retrocido:
Plutão seucro estejase escutando
La junto de Proserpina metido,
O estrondo que faz a Hydra fera,
Com Alecto Tisifone, & megera.

De

VI.

De estilos diferentes inventoras

Se mostrem ser as musas fabulosas

Sejão das artes mestras, & doutoras,

Mil minas descobrindo preciosas:

Sejão musicas, habeis, tangedoras

Fação versos limados, graues profas,

Que a respeito de tua noua empresa

He tudo grossaria, & he rudeza.

VII.

Invente historia Clio do passado,

Melpomene a tragedia lastimosa;

Do Comico stilo enamorado

Seja Thalia a que primeiro goza;

Euterpe o som suave, & temperado

Faça na doce auena deleitosa,

E Terpsichore seja a que primeiro

Toque arpa, lyra, cithara, psalteiro.

VIII.

Erato traga a certa geometria
Calliope escrever liros inuente
Vrania descubra Astrologia
Polyhymnia Rethorica eloquente:
Porem tu noua estrella, & noua guia
La busca nesse ceo resplandecente,
Que neste mar onde entras de mais porte,
Te sirua de forol, roteiro, & norte.

IX.

Vòs ò pastor, & Capitão famoso
Que na parte remota mais da gente
Apascentando gado; o maieftoso
Deos ouuistes falar na rama ardente:
E logo a seu mandado poderoso
Os çapatos deixando em continente
Com pè descalso, a terra ja pisastes
E sobre espinhos della pascastes.

Moy-
ses.

Vòs

X.

Vòs que do montê alto a lei diuina
 Nas taboas pera o pono trabalho
 Trouxestes, qué aceitalas determina,
 Vendo vir voffo rosto luminoso:
 Olhai hũa molher que em femenina
 Figura, he no valer varaõ famoso,
 Na qual voffas proefas afamadas
 Estão com vinas tintas debuxadas.

XI.

Quer em modo de vida reformado,
 Quasi como a deserto retirar-se,
 E porque o mesmo Deos lho tẽ mādado,
 Bem como fez a voz, quer descalçar-se:
 Dentro no peito de valor cercado,
 Tem taboas da ley que ande mostrar-se
 A muyta gente sancta de quem lidas
 Seraõ notauelmente obedecidas.

XII.

Aly está do Carmelo a rigurosa
 Lição que por Basilio foy escrita
 A qual guardou com fè religiosa
 Por muyto tempo a gente Carmelita:
 Mas sem Bulla de Eugenio fauorosa,
 Com que de muytos hoje se exercita,
 O antigo instituto celebrado
 Em partes abatido, & metigado.

XIII.

Aly constituições de estreita vida
 Que à de guardar o sexo fememino,
 A oração em horas repartida
 A clausura guardada de continuo:
 Pera varoés tambem (couza naõ crida)
 Hum modo de viver quasi diuino,
 Aly tem sua verba, & seu assento,
 Que pera tanto abranje seu talento.

E se

XIII.

E se trouois horrisonos soaraõ

- Exod.* Quando por Deos as taboas foraõ dadas
 19. Tambem pera o dar destas se preparaõ,
 Mil contrastes, debates, treuoadas
 As quais como là as voças se trocarão
 Em fauores, & mimos nas jornadas
 Da mesma sorte nestas trabalhofas,
 O rigor se vera trocado em roças.

XV.

Por onde ò grão Propheta dessa altura,

- Exod.* Os braços leuantaí, não sustentados,
 17. Por Hur, & por Aaram, mas da ventura,
 Que estes intentos tem tão sublimados:
 E como de Amalec a lança dura,
 Ficou vencida, & todos seus soldados,
 Gofando Ioſue da nobre empresa,
 Tal com voſſo fauor ſerá Teresa.

XVI.

O vòs que Paranimpho venturoso
 la fostes do Cordeiro immaculado
 Vestindo de cilicio riguroso,
 O corpo no deserto, & poucado:
 Vòs que o caminho de antes escabroso
 Fizestes ser direito, & aplainado
 Tudo porque entaõ tal obrar fizera
 O espiritu que em vòs de Elias era.

Baptis
ta.

Luc. 3

A spe
ra in

vias.

planas

XVII.

Olhai là desse tronco rotitante
 Hũa alma desse espiritu dotada
 Que não sendo molher se naõ gigante
 O mesmo que bràdastastes ella brada:
 Quer que a religiaõ ja discrepante
 Do rigor que lhe vistes, restaurada
 Agora seja, & o calçado engeite,
 Vista de sacco, tudo se endireite.

Reflas
facite
semit.

S

Tam

XVIII.

Tambem varoẽs illuſtres, que deixaſtes
Do mundo os fauſtos, gallas, & riqueſa,
E com deſcalços pès o chão piſaſtes
Olhai voſſos deſenhos em Tereſa:
Trabalha no que tanto trabalhafteſ
Segue voſſas piſadas, & aſperesa
Pelo que tal eſpirito merece,
Que algum fauor por vòs ſe lhe fiſſeſſe!

XIX.

Eu que iſto digo quando a criſtalina
Grandesa deſſes orbes pura, & bella
Parece que raſgarſe detremina
Abrindoſe a maneira de janeſla:
E logo com licença da diuina
Mageſtade ſaindo vem pòr ella
Muytos dos que deixando o mûdo falſo
Piſaraõ duro chão com pè deſcalço.

XX.

Sentados sobre lucidas cadeiras,
Que a maneira de nuvens são formadas,
Decem pera a cidade, que ribeiras
Do cristalino Adaja tem banhadas
E pera aquella parte onde as herdeiras.
Estão do grande Elias encerradas,
Corfando vem, que toma o appellido,
De quando Deos de carne foy vestido.

XXI.

la tinha neste tempo edificado
Teresa seu mosteiro pobremente
Com breue, que depressa foy mandado
Por Pio Quarto em Roma Presidente:
Não era com grande sa fabricado
Nem com fachada, & torres eminente
Que isto faça com gasto perigrino,
Carthago, Pharos, Memfis, & Tarquino.

XXII.

O que em Auila o bacculo regia
Na cidade presente entã se achaua,
Que pera o que Teresa pertendia
Natal occasiao muyto emportaua:
Por quanto obediencia dar queria,
A elle que a si Christo lho mandaua
E Saõ Pedro de Alcantara animoso
Lhe sollicita o caso generoso.

XXIII.

Era o dia quando o rosto de ouro
O natural de Dellos tendo andado
Tres aposentos mais além do Touro
No verginal mostraua ter entrado:
Anno mil, & quinhentos do thesouro,
De nossa redenção fora chegado
Com mais sesenta, & dous, festa daquelle,
Que dera por seu Deos a vida, & pelle.

XXIII.

Sae Teresa qual o Sol fermoso
Dentre os braços da aurora vem saindo,
Ornando com seu rosto luminoso
As flores que pera elle se estão rindo:
O Choro, que decera glorioso
A ella chega, & mostralhe ter vindo
Pera neste caminho acompanhala
E no que mais intenta confirmala.

XXV.

Ia bem se diuisaão as figuras
Dos Heroas insignes que assistiam
Descobrando alegria as almas puras
Nos luminosos corpos que vestiam:
Aly Moyses com suas taboas duras
Aonde as leys divinas bem se liam,
A Vara nos effeitos milagrosa
O gesto graue, a face luminosa

O pro

XXVI.

O Precursor de Hérodes perseguido
Mostra de duras peles do deserto,
O corpo virginal trazer cingido
Cuberto em parte, em parte descoberto,
Hieronimo em seu habito vestido,
Com a pedra na qual triunfo certo,
Tinha do tentador quando feria,
O brando peito, & sangue lhe corria.

XXVII.

Da verde palma a tunica presada,
O solitario Paulo aly tecia
Com estatura de annos carregada,
Que sustentara a fructa, & agoa fria:
Tambem de folhas de era trasformada,
A vestidura Onofre, em quem se via
Decer a branca barba sobre o peito
Que as faces enche de hõra, & de respeito
Hilla;

XXVII.

Hillarião com sacro penitente,
 Pouco polido, em partes ja gastado
 O rosto que viuera sem ver gente
 Setenta annos, desfeito, auelhentado:
 O grande Antonio, a quem do Oriente,
 O Sol estroua em Deos arrebatado,
 Seu habito aqui tras religioso
 E liuro que em doutrina o fez famoso.

XXIX.

Em seu aspecto Egidio venerando
 Com trage penitente limpo, & pobre;
 Cuyo cabello o rosto vem tapando,
 Cuja carne o cilicio duro cobre:
 Arcenio que a muytos ensinando
 No deserto doutrina alta descobre,
 Com brio, & grauidade vem serena,
 Seus liuros tras na mão, na outra a pena.

XXX.

Machario com joelhos calejados,
Do tempo da oração inuiolavel,
Os pès do mato agreste escalaurados,
Cabeça calua, & barba veneravel:
Pafunho os alorrages pendurados,
Da cinta tras, no peito a Cruz amavel
Calçado nos seus pès nenhum trazia,
O que em todos os mais tambem se via.

XXXI.

Com tal esquadrão ja Teresa armada
Entra no seu Conuento que a espera
Bem como esteue a terra Adam formada
A quem Deos inspirando a vida dera:
Ia não Dona Teresa de Ahumada
Nome que até aly sempre tiuera
Vfar pertende; mas por mais honrar se
Teresa de Iesus quer nomear se.

Eis

XXXII.

Eis logo com decencia concertado,
O altar no melhor que ser podia,
Celebraõ missa, & tudo preparado,
Se poem a sacrosancta Eucharistia:
Tendo pastor em casa, darlhe gado,
Procura a que isto tudo então regia,
E logo com valor que o caso pede
A dar de freiras habito procede.

XXXIII

Quatro donzelas tinha bem nascidas
Pobres, porem dotadas de talentos
Que foraõ todas pedras escolhidas
Com que lâça desta obra os fundamêtos,
Os Serafins em faces diuididas
Conformes no amor, & pensamentos
Como o Propheta virà, aqui se vião,
Que de Teresa espirito seguião.

O ha-

XXXIII.

O habito lhe veste da perfeita,
Vida dellas buscada ha muytos dias
Com elle seu spiritu lhe deita
Eis outro Eliseu com outro Elias:
O pano he de saial a forma estreita
As toalhas, & veos sem demasias
As capas quando o corpo sò lhe abarca,
Os pès honestos cobre humilde alparca

XXXV.

Os descalços varoës que tudo viam,
Cujas presenças isto autorisauão
Em nouo amor de Deos mais se ascédião
Da varonil empreza se admirauão:
E logo com mais duas que assistiam
Freiras da Encarnação q' aly se achauão
Te Deum, Teresa em vox sonora Canta,
E todos vão segindo a vox da sancta.

Da

XXXVI.

Dadas as graças cadaqual procura,
Daquelle mais que illustre ajuntamento,
Louuarlhe a boa sorte, & aventura,
Que teue no fundar de seu Conuento:
O valor engrandecem da alma pura
O termo humilde, o alto pensamento
E em particular cada hum lhe fala
Capax Teresa a tudo nota, & cala.

XXXVII.

Moyfes lhe diz que as leis, & mandamentos
Que no monte lhe dera a Diuidade
Guardase como firmes fundamentos
Que pode ter na vida a sanctidade:
Abraçalhe ella as taboas com intentos
De nisto sempre ter pontualidade
E porque mais as leys abraçe, & siga,
Com voto especial nisto se liga.

Nos

XXXVIII.

Nos tres votos solênes claro fala,
O grande precursor; olhai Teresa
(Lhe diz) que isto na vida faz que iguala
Hũa alma a essa angelica belesa:
A sancta obediencia de apurala
Com cuydado tratai, & da pobreza
Fazei alojamentos, & thesour o
Apureza os quilates tenha de ouro.

XXXIX.

Vedesme aqui com espirito de Elias
Que lhe imitei pobreza exactamente
Viendo sò cuberto muytos dias,
No mais que desta pelle penitente:
Pois pella castidade, de Herodias
Esta garganta diga o que bem sente
Dà obediencia a Christo meu prelado,
Diga o Iordam, deserto, & pouoado.
Com

XXXX.

Com tal exortação no peito assenta,
De acrescentar nos votos mais rigores
E na vida mais áspera que intenta,
Não ter dispensação, renda, ou f. uores,
A pureza do corpo mais augmenta
Com meos della mais coadjutores
Que são burel vestido, a cama dura,
Pouco de grades, muyto de clausura.

*Consti
tuição.
ens.
parasu
as filh.*

XXXVI.

Chegasse Hillarião logo mostrando
O íaco em que foy nada curioso
Contra a curiosidade descursando,
Lhe pratica seuero, & rigoroso:
E como esta doutrina fosse entrando
Naquelle peito em tudo generoso,
Ordena pera as filhas reformadas,
Que de seu trage viuão descuydadas.

An.

XXXII.

Antonio com vox grãve, & vagarosa
A mental oração toma a seu cargo,
Disse como da noite tenebrosa
Tomava pera tella o tempo largo,
E de como vencia a trabalhosa
Fragelidade sua, & sem embargo
Dos rigores do frio, & Sol ardente
Passou no Egypto a vida penitente;

XXXIII.

Aqui Teresa logo detremina
Dar horas de oração da noite certas,
Faz constituições, & da doutrina
Pera as virgens prudentes, & despertas:
Ordenalhe que a resa matutina
Alta noite se diga, & das incertas
Culpas daquelle dia exame fação,
No tempo que do escuro as horas passão.
Tam;

XXXIIII.

Tambem Arcenio afabel lhe aconselha;
Escreuer liuros o que muyto importa
Pois almas pera Deos nisto aparelha
Abrindo a muytas dellas do ceo porta:
Eis trata deste mel a mestra abelha,
Fabricar fauos com que em vida, & morta
Os seculos enchendo de doçuras
De terra imperfeiçãos, tira amarguras;

XXXV.

Hyeronimo lhe trata da asperesa
Que a vida reformada está pedindo
De sua pedra aly mostra a dureza
Com que na vida o peito andou ferindo,
A que logo obedece a grão Teresa
De tudo o que he regalo se despindo
E quer que do rigor de seu Conuento
Seja esta pedra, pedra, & fundamento.

Egi

XXXXVI.

Egidio, Onofre, & Paulo muyzelosos
 Se mostram dos fogeitos eicolhidos
 Que ande ser os que são religiosos
 E na noua claustra recebidos:
 Porque se a Noe mandaõ que os forçolos
 Madeiros da arca sejaõ muy polidos
 Com quanta rezaõ mais os pertencentes
 Aos mosteiros que arcas são viuentes,

Gen. 6
 De lig
 nis le-
 uiga-
 tis.

XXXXVII.

Ordena nisto, & deixa decretado
 A varonil donsela sapiente
 A grande vigilancia, o graõ cuydado
 A receber nouiças pertencente:
 Que seja seu espirito prouado
 Costumes, condiçaõ se experimente,
 E em que pobre admitasse o Conuento,
 Que he sempre mór riqueza hũ bõ talêto

Tem

XXXVIII.

Tendo todos falado a generosa,
Teresa aly se mostra agradecida
E reconhece a vinda gloriosa
Ser honra com que foy fauorecida:
Em quanto pois se mostra faudosa
Daquelles coroados ja de vida
Elles sobindo vão pera os assentos,
Que tem nos rutilantes aposentos;

XXXIX.

Com suas filhas fica virtuosas
Teresa na clausura desejada
Aonde pera as subditas fermosas
Se mostra amiga, mãy, mestra, prelada:
Não ha jardim de flores, nem de rosas,
No qual lhe não pareça ser entrada
Não ha em fim Pandora, nem Narciso
Que ella compare a este paraíso.

T

Aqui

Tereja militante

L.

Aqui na soledad deste remanso
Cercada de amorosas companheiras;
Se concidera ja ter o descanso
Que se tem nas Olimpicas cadeiras:
Mas como em nenhum caso perde lanço,
O lobo auerno contra tais cordeiras,
Temolhe que cõuertta em triste pranto
As alegrias todas deste canto.

CANÇ





CANTO XII.

*Contradições da prudente Teresa
& seu mosteiro.*

I.

NOs Paços là do Reyno mais que escuro
 Onde estão de Acherôte os aposétos
 E Erebo exercita sêuo, & duro,
 Os açoutes, rigores, & tormentos:
 Bramindo està queixoso o que foy puro,
 Espirito nos altos firmamentos
 E com a vox rouquenha, & que bem soa,
 O cauernoso lago triste atroa.

Teresa militante

II.

Dá voses altas, gritos magoados
Com gemidos o peito lhe respira,
Lamenta, & dà tristonhos vllulados,
Enche-se de furor, de sanha, de ira:
Não quero (diz) ter mando nos danados,
(Com força nisto ó chão co cetro atira)
Nem menos monarchia tão sogeita,
E logo a diadema em terra deita.

III.

Alterase isto ouuindo a tenebroza
Região dos escuros moradores,
A todos chega a noua duuidosa
De que seraõ tais queixas, & clamores:
Pera saber de causa tão forçosa
Acodem; juntamente os regedores
Da republica fera mais que ferros,
Chegando vem confusos, & seueros.

Ou.

III.

Ousado entra primeiro hum semelhante
No cargo ò q Porthmeo das portas tinha
O qual brioso em pè para diante,
E diz que saber disto a causa vinha:
Vem logo outro qual outro Rhadamante
Saindo da morada mais vesinha,
Pera julgar castigo, pena, & pago,
De quem altera tanto o negro lago.

V.

Continuão se gritos, soa a fama
Pelos ftigios ares denegridos
La sabem quantos queima ardente flama,
Que ha no passo clamores, & bramidos:
Eis chega hum que Belsebut se chama
Com mais outros consigo apercebidos
Pera tudo a que forem destinados
Como fieis vassallos, bons soldados.

Teresa militante.

VI.

Qual Tifiphone fera hum vem medonho,
Com flamiferas armas agufadas
Alterado no rofto, mas triftonho
E nos braços serpentes enroscadas:
Que vai por ca (diz brabo) aqui me ponho
Quem contra noſſas forças ſublimadas?
Quem tanto nos agrava? quem nos cãsa?
Eſtende niſto o braço, brande a lança.

VII.

Qual Megæra vem outro que ſe emleã
Pella cintura com ſerpente irada
A cor do roſto parda a feição fea
A lingua fora, a bocca arreganhada:
Nas mãos hum aſorrage de cadea,
Vermelha ardente, groſſa, & muy peſada
Com que bem detremina dar caſtigo,
A quem lhe fizer roſto de enemigo.

VIII.

Eis como Alecto chega outro soldado
Prestes pera fazer qualquer façanha
De biboras o corpo tras cercado
Na mão de agudo ferio hũa gadanha:
Quem haqui de temores salteado?
(Pergunta) quem se teme? qué se acanha?
Que quando força ouuer que noscõtrafte
Aqui estou eu sòmente, isto sò baste.

IX.

Ia nisto entre os gemidos se lhẽ ouuião
As voses com que mal se declaraua
Porque entre hũas, & outras se metiam
Sospiros com que o fim dellas cortaua:
E logo todos lhe assistiam
Atentos pera a vox que articulaua,
Lhe notão que da boca negra, & fea,
A lingua isto formando se menea.

XIV

He peçuel que tiueja tal arte;
Que contra o mesmo Deos fuy arrogãte
No alto desse Ceo meu estendarte,
De soberba aruorando tremolante:
He possiuel que tenho a grande parte
Da terra, & que sou nella triunfante,
E que hũa molhersinha que se enferra
Em hum mosteiro humilde me faz guerra

XI.

Não me bastão chimeras, nem desuios,
Nem debates, por mais que reforçados
Embrulhadas, entredos, desuarios,
Casos acontecidos de fastrados:
De minha forte espada tenho os fios,
Neste caso forçoso ja botados,
Porque meus golpes, pōtas, & arremessos
Com suas oraçõs me torna auessos.

XII.

Antes que toda a obra fosse feita
A hũa alta parede ja crecida,
Os hombros pũ; a qual no chão se deita,
Priuando a hum sobrinho seu da vida:
Faz por elle oração, foy tão aceita
Daquelle com quem ella he tão cabida,
Que manda (que dor ha q̃ a tal se iguale)
O menino que viuua, eu que me cale.

XIII.

Outra vez despedi gram cantidade,
Da nossa gente pera que encontrasse
A fabrica, & com toda a breuidade
Outra parede feita derrubasse:
Não me bastou nenhũa aduercidade
Pera que disto o fim se não chegasse,
Pois vejo o meu trabalho aqui baldado,
E ella seu mosteiro ja acabado.

XIII.

Importa-vos agora com destreza
Lugar de vosso esforço, que he possante,
E fazer neste caso que Teresa
Não leuè seus intentos por dauante:
Porque toma com elles por empresa
Acanhar nosso Reyno tão pojante,
Fazendo com Deos ligas, & lianças,
Sendo pobres molheres fortes lanças;

XV.

Vêdes aqui amigos o meu pranto,
Minhas queixas descontos, & querelas,
Pois minha cauda ja que pode tanto
Não pode derrubar estas estrellas:
Mas não descorroeis agora em quanto
O mundo inda não sabe conhecelas
Vfai de estratagemas, armai laços,
Tecei inimidades, & embaraços.

Como

XVI.

Como costuma quando o lobo fero,
Descobre na campina algum cordeiro,
Se enuia a elle com furor senero,
Fazendo a fome o curso mais ligeiro:
Tal cada hum dizendo, vou que quero
Asolar a Teresa, & seu mosteiro
Caminha da Cidade do profundo,
Pera outra das ditosas que ha no mundo.

XVII.

Eis hum mais ardiloso, & que confia,
Em si pera de scursos de alto porte
A Teresa dà grande bataria,
Formando hum pensamento desta sorte:
Que fizeste molher, quem te metia
Buscar outro caminho, & outro norte,
E cuydar que a Deos podes ser aceita,
Fora da profissaõ que ja tens feita.

Não

XVIII.

Não te fora melhor guardar clausura
Dentro de teu mosteiro recolhida
Do que por este aqui, posta a ventura
Da ser desta Cidade escarnecida?
Não vez tua prelada que procura
Tornarte a recolher; então que vida
Esperas que ande ter as que tomaste,
E de casa dos pays inquietaste.

XIX.

Quem te diz que cada hũa não procure
Em poucos dias ser daqui tirada
Dizendo não auer corpo que aturã
Esta mera inuenção por ti sonhada:
Não he possiuel nunca que isto dure
Mas he possiuel seres castigada
Por mulher insolente, & atreuida
Por si sò governada, & sò regida.

XX.

Buscas outro prelado a quem pertendes
Dar a obediencia que se deue
A tua ordem sancta; não entendes
Que tal atreimento ninguem teue,
Se tens dobrado spiritu, & te rendes.
A elle que fazer isto se atreue
Segue de Eliseu sancto as mesmas vias,
Que não buscou prelado mais que Elias.

XXI.

Não ouues no Euangelho celebrado
Dizer nelle, o que he mestre de doutores
Que conheção pastores o seu gado
E o gado conheça seus pastores:
Como fundas rebanho desgarrado
E buscas Bispos, buscas Prouisores
Fora daquilo do que professaste,
E do em que toda a vida te criaste.

Por

XXII.

Por onde com cuydado breuemente
 Muda de parecer que essa he prudencia;
 Deixate de inuencão impertinente
 Não faças contra ti tal violencia:
 Vaite a Encarnação onde excelente,
 Vida faràs de freira, & diligencia
 Poem logo: olha se nisto es descuydada,
 Que tua salvação tens arriscada.

XXIII.

Aqui Teresa a esta bataria
 Com coração intrepido, & forçoso
 Rebate do enemigo a ousadia
 Mostrando peito forte, & generoso:
 Afosega sua alma da agonia
 E transe que passara trabalhoso,
 O pensamento a deixa; ella descança,
 Ficando a tempesta de mar bonança.

XXIII.

Eis logo que a priora se informava
Do que tinha passado com prestesa
(Pois a cousa de todos se estranhava)
Manda pera o mosteiro vir Teresa:
Ella que escasamente isto escutava
Despedese das filhas a quem pesa
De se ficarem sos, mas excelente,
Exemplo lhes dà a mãy de obediente.]

XXV.

Os pès se lança logo da perlada
Satisfações de si prudente dando
Com que ella fica menos alterada
Até vir seu prelado venerando:
Chegado pois, Teresa vem culpada
A capitulo, nelle se postrando
Com tanta fogueição, tão comedida
Como se fora em crimes conuencida.

XXVI.

Ouvida a reprehensão severa, & dura
Calou a tudo, & com tal humildade
Que não perdeu socego a alma pura,
Por mais que combatia a duvidade
Mandão-lhe que responda, ella procura
Claramente dizer toda a verdade,
Que o Prelado lhe escuta, & circústaes,
Pasmados de resoões tão penetrantes.

XXVII.

Passado ja porém este primeiro
Encontro da batalha mais forçosa
Em segredo da cousa por inteiro
Tereza lhe dà conta generosa:
Frey Angelo, que de Anjo verdadeiro,
Tinha o nome, & brandura mansiosa,
Lhe diz ordem daria a que tornasse,
Tanto que o alucroto o sossegasse.

XXVIII.

Eis outrola daquelles que as serpentes
 Embrassadas trazia, se a companhia,
 Com alguns, des, ou doze expedientes
 Pera qualquer enredo, força, ou manha:
 Rompendo vem os ares transparentes,
 Com força taõ velox, & taõ estranha,
 Que nem contra Ephialtes, & o prasseiro;
 Do ceo decia o rayo taõ ligeiro.

XXIX.

Na cidade Abullence ja entrados
 Trataõ de amotinar o pouo rude
 O qual diz de Teresa mil ditados
 q̃ hemolher de inuêçoês, naõ de vertude
 Dos nobres, & dos mais affinalados
 Naõ ha nenhum que della ja bem cuyde,
 Em fim por graça, & riso ^{na} nada na gente,
 A molhor forte, a Virgem sapiente.

XXX.

Da juſtiça os miniſtros regedores,
 Cos mais que tem do pouo a governaçã
 Deſmandãose em palauras, & furores
 Contra aquella que em Deos tem cõfiça
 E como ſe trombetas, & atambores
 Ouirão do enemigo que os alcança
 Se armaraõ de mil modos, & maneiras
 Cõtra o pobre moſteiro, & ſantas freitas

XXXI.

Hũa conſulta fazem, qual fizeraõ
 Os filhos que de pay tão excelente
 E ſpirito, & bondade não tiueraõ
 Chamando ſonhador o innocente
 O lugar afinaraõ, ponto derãõ
 A principal então da nobre gente
 Connocados ja vem religioſos,
 E da cidade os doutos, & famoſos.

Cen.

17.

Tri

XXXII.

Tratase com calor, perfia, & zelo,
Que o mosteirinho feito na cidade
Vao logo à muyta pressa desfazelo
(Tão perigosa he sempre a novidade)
Votão que não he bem mosteiro auelo,
Como se estas nouiças na verdade
Forão Medeas, Circes, ou Chimeras,
Hydras Arpias, Gorgones, Megeras.

XXXIII.

Logo a resolução que se tomara
No conselho da balde congregado
Com muyta pressa então se exccntara
Se hum perecer não fora mais chúbado:
E foy do mestre Banhes que vetara
Não fosse este rigor tão apressado
Que mais maduramente se pesasse
E que o Prelado aqui se consultasse.

Teresa militante

XXXIII.

Em quanto as altas ondas empoladas
Da tempestade em tudo desabrida
Mais espumantes eraõ, mais iradas,
Teresa he forte rocha naõ vencida:
Ion. I Porque naõ como Ionas, que arriscadas
Vidas de muytos fez com sua vida,
Dormia, ou repouso algum tomava
Se naõ com alma, & forças trabalhava.

XXXV.

Naõ como Iosue com forte lança
Estendarte, & trombetas temerosas,
Batalhas dando, vitorias alcança,
Mas com armas em tudo mais forçosas:
Exod. 17. Porque como Moyfes que naõ descança,
De abertas ter as mãos prodigiosas,
Pera ser sua gente vencedora,
Tal he Teresa disto immitadora.

No

XXXVI.

Norecanto escondida do Conuento
A Deos o coração abre animoso
Dirige a elle sò seu pensamento,
Entregalhe o negocio duuidoso:
E porque não duuida seu talento
De ser em tal mão sempre venturoso
Depois que nella fez da causa entrega
Em grande quietação de amor succeda.

XXXVII.

Pera que mais seu animo descanse
Da forte tempestade; neste meo
Christo lhe fala, & diz que de si lance
Logo todo o temor, todo o receo:
Elhe segura em certo que ella alcance
Seu desejado fim, & deste emleo
Fica de todo o ponto retirada
Como se a cousa ja fora acabada.

XXXVIII.

Escreue logo à migas, & senhoras
De quem favores muytos recebia
Cartas de sua fe demonstradoras
Nas quais o que importava lhe pedia:
Ellas que de ser tais coadjutoras
Se presauão no que se offerencia
Lhe mandão com cuydado diligentes
Pera os altares cousas pertencentes.

XXXIX.

Tambem pera as nouiças animosas
No nouo mosteirinho recolhidas
Alento não faltava que forfosas
São sêpre as mãos de Deos enriquecidas
Porque lhe manda o Bispo virtuosas
Pessoas que lhe instrua as suas vidas;
A virtude com isto mais se exalta
Em quanto a mãy prudente às filhas falta
Eis

XXXX.

Eis outra vez a turba furibunda
 Com força mais seuera se embrabece,
 Deubatalha primeira, & deu segunda
 E pera dar terceira se offerece
 Como que se de là da Lerna funda
 A serpente outra vez appareceffe
 Mostrando seu furor, & sanhas tantas,
 Quanto tinha de bocas, & gargantas.

XXXI.

E como de Tyrintio militante
 Prouando os duros golpes lhe fazião
 Perder hũa cabeça, & nesse instante
 Em lugar de hũa muytas pareciam:
 Affida escuridade o Imperante
 Vendo que seus enredos não podião
 Alcançar o que quer; arma outro laço,
 A cousa quer leuar a força, & braço.

XXXII.

Os da Cidade vendo que não tinha
O pobre mosteirinho quem tratasse
De seguir a demanda que conuinha,
Nem menos quem tal cousa apadrinhasse
Mandão Corregedor, com elle vinha
Gente per a fazer o que mandasse
Chegão á portaria, são chamadas
Em fortaleza as quatro a finaladas.

XXXIII.

Diz logo da justiça o rigoroso
Ministro, que daly com breuidade
Se saiam porque o manda o poderoso
Tribunal, & consulta da Cidade:
Declaralhe com zelo feruoroso
O ser mal recebida a novidade
E que se saiam logo, o resto mete,
Nisto que muytas vezes lhe repete.

E da.

XXXXIII.

E dado que a seu mando recusarem
Fazendo em se sair dely demora
Tras ordem pera as portas se quebrarem,
E todas deitara dos portais fora:
Tambem perã isto logo executarem
Tras muytos que aly tem naquella hora,
Qual Briareu com força apercebidos
Indomitos, robustos, atreuidos.

XXXXV.

A isto as animosas companheiras
Que cada qual sua alma asemelhada
Tinha a hum esquadraõ posto em fileiras
Da vida não desistem começada;
Respondem, que tiralas de ser freiras,
A elle não pertence, & limitada
A jurisdicção tras, pois he mandado
De quem poder não tem de seu prelado.
Que

XXXXVI.

Que quando quem do mundo as escolhera
Pera clausura, & vida penitente
O mosteiro deixar bem parecera
Então se saíam facilmente:
Com tal reposta aquele que entendera,
Punha tudo por terra em continente
Se vê de tal razão ficar catiuo
Que se para confuso, & pensatiuo.

XXXXVII.

Porquê como se vira aly diante
Estar algum angelico soldado
Com espada medonha, & radiante,
Como quando o Propheta ameassado:
Assim mais não prosegue por dauante
Sua derrota, & zelo imaginado:
Dá volta a seu caminho, & seu intento,
E poem de parte o bruto pensamento.

XXXXVIII.

Corre porem demanda, he altercada
De hũa, & outra parte esta centenda
Teresa sancta, posto que encerrada
Em campo fora tem quem na defenda:
Porque dous Sacerdotes de apronada
Virtude, & abundantes em fazenda
Na causa a gentes saõ, & se aunteja
Que Deos por qué he seu sempre peçoja.

XXXXIX.

Na corte este negoceo sollicita
Hum que por sobrenome tem de Aranda
O mestre Dassa em Auila exercita
Com calor muyto, o ponto da demanda:
Ia com isto o mosteiro Carmelita
Cobrando gente vai de sua banda
Nos coraçõs de amor se ateaõ flemas,
Caem de muytos olhos as escamas.
Ia

L.

Ia diuisando vão quam desmedidos,
Forãoos que mosteiro não querião,
E como em seus juizos atreuidos,
Escudos da rezão falsa fazião:
Vem tudo claro, mostraõse rendidos
Aquelles que mais de antes perseguião,
Arrependendose dizem todavia,
O Ceo isto ordenaua, isto queria.

LI.

O prudente prelado, que antes tinha
A Teresa a licença prometida
Lha dà pera que venha pois conuinha
Visto a dificuldade ser vencida:
Saeffe da arca a pomba que se vinha
Ia passado o deluio buscar vida
A qual achou suaue, & com bem tanto,
Que ha mister festejar se noutro canto.



CANTO XIII.

*Premia o ceo a esclarecida Tere-
sa os trabalhos que teve em sua
primeira fundação.*

I.

ENtre as Etereas salas, que fundadas
Estão la na cidade gloriosa
Com rara architectura edificadas
Pella mão que ab eterno he poderosa:
Hũa dellas está que com fachadas
Entre todas se mostra mais fermosa
Assi na pedraria, & artificio
Como na magestade, & frontispicio.

São

II.

São alicerces finos diamantes

Os cunhais de Beryllos engraçados,

As paredes Topasios radiantes,

Com jacintos, & jaspes entalhados:

Os portais de chrisolitos flamantes

E de Amethistos com primor laurados,

De esmeraldas, & aljofar as janellas

E de Saphyra azulas grades dellas.

III.

Aqui habita aquelle tão forçoso

Que fez ao mesmo Deos omnipotente,

Ioã. 3. Dar ó mundo seu filho glorioso

A fim de resgatar a humana gente:

De estatura he pequeno, & muy airoso,

O rosto nas feiçoês he excelente

Os cabelos são de ouro retrofido,

No corpo a graça serue de vestido.

III.

Pellas paredes guarda penduradas,
Em cauides de prata as setas dourc;
As aijabas custosas, & lauradas
Onde o fino cristal serue de couro:
Os arcos de marfim, com prateadas
Frechas por outra parte, & seu tesouro
Aly tem de instrumentos vencedores,
Alfanjes, dardos, lanças, passadores.

V.

Amaine aqui seu rayo o graõ Tonante,
Margulhe seu tridente no profundo
O que no mar tem mando, & o Bellante
Sua lança não mostre mais no mundo:
Alcides large a maça triumphante,
O arco Orião quebre feribundo,
A chaue Plutão deixe là das penas,
O Thyrsó Bacco, & Pan as sete aueas.

VI.

Tambem noutro aposento aparatoso
Tem com muyta decencia as joyas bellas
Pera que os que no transe trabalho
Da vida pelejaraõ, gozem dellas:
Aqui guarda o thesouro precioso
Dos lirios, rosas, palmas, & capellas,
Do metalas grinaldas, cristalino
Os aneis bellos de ouro mais que fino.

VII.

As diademas aqui estão fermosas
Aureolas tambem resplandecentes
De purpura as estollas preciosas,
E brancas pera os sanctos penitentes:
Collares, & coroas gloriosas.
Pera aquelles que saõ mais eminentes,
Segundo as vidas que fizeraõ puras
Aqui estão de mil modos, & figuras.

Dos

VIII.

Dos doze capitais, & companheiros
 De Christo aqui deuisas se guardarão
 Com que foraõ nas honras os primeiros,
 Que entre todos os mais se finalaraõ:
 As chaves pera Pedro, & seus herdeiros
 As tiaras que a todos se entregaraõ,
 O calix a loaõ do mestre amado
 Daqui fora o montante a Paulo dado,

IX.

Aqui do Protomartyr foy guardada
 Da cor a vestidura de escarlata
 Pera Lourenço esteue entefourada
 A Dalmatica de ouro, & fina prata:
 A coroa tres vezes finalada
 Com que a diuina mão se mostrou grata,
 Pera Angelo aqui esteue; & pera a alma,
 Do grande Dionisio a veide palma.

X.

As afucenas ramalhetés feitas
Que são das vidas puras final certo
Daqui farão parar nas mãos direitas,
De Francisco, Domingos, & de Alberto;
Os aneis que mostraraõ ser accitas,
As esposas do thalamo ja perto
Daqui firaõ pera a mão divina
Os entregar a Ines, & Catharina.

XI.

Entre isto tudo bẽm se diuisava
Hũa coroa de obra, & de riqueza,
Que entre todas as mais se finalava
Bem como Titan claro na belesa:
A qual ja de ab eterno preparava
Amor atè nacida ver Teresa
E eraõ pera ver os diamantes
Com demais pedras, nella centilantes.

E hum

XII.

E hum collar tambem de perigrino
Lauor, & de feitio nunca achado
Até gora no mundo, que o diuino
Saber, pera Teresa tem laurado:
O primor que se vê no boril fino
O esmalte em lugares asentado
Não sabe descreuer a musa crassa,
Pois quanto dizer pode tudo passa.

XIII.

N'am cofre de cristal esta dobrada
Da cor de neue a rica vestidura
De estrellas reluzentes semeada
E tecida de lux, & fermosura:
Esta prenda tem sempre venerada
Com grão respeito amor na sala pura,
Iuntamente com outras, pera dalas
Quando se chegue o tẽpo de empregalas

XIIII.

Ia com licença em Anila saya,
Terefa do Conuento a seu remanso
Tornados seus trabalhos alegria
E sua tempesta de ja mar manso:
Da mesma Encarnação tambem trazia
Pera ser mais suaue seu descanso
Por companheiras quatro a retirar-se
Do mundo mais hū pouco, & descalçar-se

XV.

Como a esposa sancta, a vem trazendo
Do esposo amorosos pensamentos
E logo as companheiras vem correndo
Ao cheiro tambem de seus vngentos:
E como aquelles quatro que fazendo,
Seu curso pera aonde seus intentos
O espirito manda; assi se vinham
Pera onde a grande mestray, caminão
Che-

XVI.

Chegadas ò mosteiro desejado,
A mãy visita as filhas saudosas
Que estauão como quando o Sol dourado
Depois da tempestade dà nas rosas:
Primeiro aonde Deos Sacramentado
Descansa, vai dizer as amorosas,
Refoés, & logo em terra ajoelhada
Em profunda oração fica enleuada.

XVII.

Eis fae là da sala grande, & alta
Hum Serafim fermoso, rodeado,
De angelica harmonia, onde não falta
O som dos instrumentos concertado:
Em hũa grande salua que se esmalta
De rosas, tras com braço leuantado
A coroa de presso, & obra rara,
Que com tanto primor amor laurara.

Teresa militante

XVIII.

Chegasse a Christo, o qual ja com Tereza
Em termos amorosos se empregava
E da fundação nova, & asperesa
Da vida, agradecido se mostrava:
E como neste ponto a summa alteza
Das doze legioés se acompanhava
A ellas junto o pajem glorioso
Ficou a Igreja pobre, ceo fermoso.

XIX.

Tomada pois na mão pura a Coroa
Pera que aly Teresa bem conheça
O muyto que obrigado se pregoa
Amoroso lha acenta na cabeça:
A musica suaue nisto soa
Pera que mais realse, & se encareça
A honra de que goza quem Deos ama
Que excede a tudo quanto chega a fama

XX.

O suprema Raynha Coroada *Cat. 4*
Do Libano, & Carmelo gloriosa
O Ester de Assuero levantada *Ester.*
Com diadema insigne, & preciosa: *2.*
He vossa Monarchia aentejada
A toda a que he no mundo grandiosa
Pois as dos Cesares com façanhas feitas,
A vossos pès jazer podem sojeitas.

XXI.

As coroas de pedras, prata, & ouro, *Plin.*
Que o mundo soube dar a vencedores *c. 21.*
As de Carualho, Rosas, Murta, Louro, *c. 9.*
De Oliueira, Açucenas, Era, flores:
Tambem as que Pandora em seu tesouro, *Emb.*
E as que o Deos tecia dos amores, *109.*
Então seriam mais aentejadas,
Se aqui de vossos pès forão piladas.

XX.

Passada esta visãõ famosa, & rara
Com q̃ de Deos o Filho quiz mostrar-se,
A inclita mãy sua se prepara
Para noutro favor asinalar-se:
E foy que como ja no choro entrara
Tereja; quiz para ella asemelhar-se,
Com Aguia Real que alas estende
Quando os queridos filhos seus defende.

XXI.

Apareceo no alto a Virgem pura
Estendendo com braços amõrosos,
O manto com que a neve fez escura
E de Apolo os cabelos enuejosos:
O rosto com suaue fermosura
Aly mostra, & seus olhos preciosos
Nas filhas poem, mostrando na alegria,
Que nas meninas delles as trazia.

Mas

XXIII.

Mas não he favor este o que eu sò canto
 Pera outro de mais porte a musa mando,
 Que he de mór marauilha, & mais espâto
 No qual os Anjos, inda estão falando,
 E foy que a mesma Virgê quiz em quâto
 Teresa sem mosteiro anda acabando *Apoc.*
 Vestila lá do traje de que estauão, *7.*
 Os que o Cordeiro sancto acôpanhauão.

XXV.

Decendo a diuinissima Maria
 Percaminho de estrellas semeado
 Vem de seu trono, & fazlhe companhia,
 O virginal esposo della amado
 Que a Bellem caminhauão parecia
 Pagar tributo a Augusto sublimado
 Mas não foy grande engano que no teue
 Pois vem pagar tributo que amor deue
 Par;

XXVI.

Parte no mesmo ponto da officina
Na qual amor diuino he presidente
Gabriel sancto a quem o ceo destina
Para desta embaixada ser agente:
Tras em seus braços a arca cristalina
Quem ferra a vestidura, & o lusente
Colar: do mesmo modo elle trajado
Como se a Nazareth fora mandado;

XXVII.

A cabeça lhe cerca hũa capella
De cranos roxos, & jasmins fermosos
Os fios de ouro estão por baixo della
Enuergonhando os rayos luminosos:
As cores são que tras na face bella,
Robies com diamantés preciosos
As azas com que os arés vem cortando,
Os jardins vem de flora debuxando.

O cor?

XXVIII.

O corpo airoso, em tunica encarnada
Que do candido aljofar, & diamante
Com ramos de ouro toda vem bordada,
No talhe aparatosa, & rosagante:
A cintura de estrellas vem cercada
A orla à cor do Sol he semelhante,
Nos pès alparcas de ouro, & vemse nellas
As perolas bordando as carnes bellas.

XXIX.

Chegados ò lugar onde Teresa
Na oração em Deos se arrebatava,
Abrese o cofre, tirase a riqueza
Do colar, & vestido que enerrava:
E logo aquella mão, cuja belesa
A mesma vestidura mais ornava
Come salha a vestir com graça, & arte,
Ministrando Ioseph por outra parte,
Veste

XXX.

Apoc.
12.
Veste a Teresa aquella que vestida
Se vio ja do Planeta reluzente
E outra lux descobrè esclarecida
Que he mostrar-se em vestir resplãdecete
Resplandece tambem na muy sobida
A feição maternal, tão excelente
Que se as que nisto mesmo floreceraõ
Daqui lição tomaraõ se viueraõ,

XXXI.

Aprendeta daqui a mãy famosa
De Eurialo valente quando os dias
Gastados em laurar-lhe a preciosa
Vestidura contou por alegrias:
A opulenta Dido poderosa
Que a seu Troiano quiz por muitas vias
Descobrir-lhe de amores, o tesouro
Tecendo-lhe o vestido rico de ouro.

XXXII.

Andromache tambem que se empregaua,
Em broslar de ouro a capa a seu querido,
Ascanio; com que juntamente daua,
Penhor de seus amores muy sobido:
E finalmente a mãy do que habitaua,
No claustro lá do templo recolhido
Quando com grande amor em certo dia
A tunica ja feita lhe trazia.

XXXIII.

Teresa em alto os olhos leuando,
A ver de quem lhe vinha fauor tanto,
O rosto vê fermoso, & venerando
Da Mãy de Deos, & seu esposo sancto:
Posto que não taõ claro o diuisando
Estava com affecto humilde em quanto,
A Virgem sacratissima trataua
Esta rezaõ que na alma lhe soaua.

Ale;

XXXIII.

Alegrome, & confesseme obrigada
Desse animo que tendes amoroso,
A ser particular affeisoada
De Ioseph sancto meu querido esposo:
Sereis delle, & de mim sempre emparada
No mór trabalho, & transe rigoroso
Isto dizendo (ò prenda de amor certa)
Com suas bellas mãos as mãos lhe aperta

XXXV.

E logo por pênhor desta cêrtesa,
Que amor de prendas dar nunca descafa,
O colar belo cheo de riqueza
No pescoço amorosa aly lhe lança:
Quem vira neste ponto aqui Teresa
A tal favor sobida, & tal priuança
Conhecera que quanto o mundo auesso,
Tem de tesouros aqui perdem presso.
O ou;

XXXVI.

O ouro nos quilates tão presado
 De Heuilath, de Ophir, & Nabathèa
 E quanto foy de Reys entesourado,
 Na grãde Egypto, em Hus, & na Chaldèa
 O que do Persia sempre desejado
 Dos fortes Arabes, & da gente Hebrèa
 Não tem valor, nem lustre, nem riqueza,
 A vista do colar que tem Teresa.

XXXVII.

O vòs Monarchas, reis, emperadores
 Que fostes do metal fino opulentos
 Se foreis desta mina sabedores
 Que depressa mudareis pensamentos?
 Com quanta pressa vendo tais fauores
 Deixareis do terreno os vis intentos
 A fim de serdes seruos, & vassallos
 Da mão que trata os seus cõ tais regalos.
 Que

XXXVIII.

Que depressa Cleopatra deixaras
Teus vassallos coroa, & teu seruiço,
Como logo teus paços desprestas
Com suas traues la de ouro mocio:
Tu Alexandre se tambem chegaras
A conhecer do mundo o bem postio
Desprestarias com valor, & brio
Quando te deu Presepoli, & Dario.

XXXIX.

Mitridates fugindo despedira
As riquezas de si mais apresado
Do que quando com ellas empedira
ASylla em seu alcance arremeçado:
Cyro valente nunca concentira
De milhoes o despojo acummulado
Que teue das vitorias alcançadas,
Dos Medos, & das gentes subjugadas.

XXXX.

Nem menos Cræſſo muyto cuidaria
 Que tinha em ſeus theſouros quãdo daua
 Riqueſa a muytos, com que a monarchia
 De vaſſallos fieis acrecentaua:
 Altas eſtatuas que de ouro erguia
 Coches que de eſmeraldas fabricaua
 As columnas, os templos, os altares
 Deixara por quem lança tais colares.

XXXXI.

Do rico Midas o ouro que ſòmente
 Fazia verdadeiro com tocalo,
 O dinheiro, que atè no fogo ardente
 De ſi não quiz tirar Sardanapalo:
 O teatro que fez Nero potente
 Que deſfalece a muſa em contemplalo,
 E tudo o mais ficara eſcurecido
 A viſta do penhor do Ceo decido.

XXXII.

E vòs ò cortejoês delle fermosos,
Que sois deste fauor os assistentes
Entoai vossos cantos amorosos,
Agora mais alegres, & contentes:
E comolà no Egypto com honrosos,
Progoês Ioseph leuaraõ diligentes
Os vassallos do Rey que lho mandara,
Quand'outro colar d'ouro lhe lançara.

XXXIII.

Assi vòs lá leuai pella Cidade,
Toda de resplandores rutilante,
A Teresa sagrada, & com verdade
Cantar lhe podereis ser triunfante:
Que se por dar de pão fertelidade
Aquelle ir merecco na honra auante,
Esta em dar mantimento se autorisa,
Que he pão, doutrina que alma fertelisa.
Olhai

XXXIII.

Olhai que là nas ruas de ouro armadas
Estão pellas janellas luminosas
Suas amigas muyto alucrosadas,
Pera ver della as joyas preciosas:
Que como ca tambem lhe foraõ dadas,
Outras que ellas tineraõ por fermosas
Querem là de Teresa as suas velas,
Que esperam serem Sol entre as estrellas.

XXXV.

Rebecca lhe quer d'ouro os pensamentos,
Mostrar em fermosura às maravilhas,
Com firmesas, toucados, & ornamentos, *Cen.*
Medalhas, braceletes, & manilhas: *24.*
E tambem d'isto mesmo seus intentos,
Tem a que celebrada foy das filhas
De Bethulia, o pulenta, & poderosa
Segdo por armas, & valor famosa.

XXXVI.

Mostrarlhe detremina o aparato
 De colares, aneis, ouro, & riqueza,
 Que teve quando Deos por mais ornato,
 O resplandor lhe dera de belesa:
 E com suave amor, & animo grato
 Quer tudo offerecer ante Teresa
 Reconhecendo que ella mais merece
 Pois com tanta ventagem se engrãdece.

XXXVII.

Ester fermosa de Assuero amada
 Lhe quer tambem mostrar o graõ tesouro
 Da diadema com que coroada
 Foy, pera os Hebreos felice agouro:
 Na mão tem juntamente levantada
 Pera inclinarlhe a rica vara de ouro
 Com que o Rey poderoso lhe fazia,
 Favor quando pera ella a estendia.

Mas

XXXXVIII.

Mas a este desejo que me inflama
Se não difere, porque o alto mando
Quer que primeiro ca se estenda a fama
De Teresa no mundo a celebrando
E que por tempestades onde achama
Seu generoso peito va cursando,
E quer que antes que la se glorifique,
Com pè descalço Hespanha Sanctifique

XXXXIX.

Passado pois hum pouco que estiuerão
Os heroas do ceo nos amorosos
Colloquios com Teresa, & lhe dicerão,
De seus desenhos serem venturosos:
Outra vez pera a gloria volta derão
A vista de seus olhos faudosos
Abrindo pello ar estrada celica
Com grande multidão de gente angelica

171
Teresa militante.

L.

Ficou se só Teresa enriquecida
Com suas joyas, peças, & favores,
Gosando dos deleites ca na vida
Que costumão causar do ceo penhoras;
Sua alma sente mais enternecida
Porque se abraça mais em mais amores,
Fica do ceo logrando o traje sancto
De que lhe don emboras neste Canto.

CAN.

XIXXX





CANTO XIII.

*Funda conuentos a insigne
Teresa.*

I,

Parte là do lugar que têm guardado,
O zelador Propheta ignipotente
De brio hũa donzela afinalado,
E na nobresa a todas emminente:
De branco vem vestida, & leonado
Que real sauua nella grandemente,
No aparato, & traje muy custosa
Honestã, graue, rica, & magestosa.

*Relig.
do Car
mo.*

Y 4

Na

II.

Na mão esquerda airosa vem mostrando
 Embracada hũa tarja de laoures,
 No meo da qual claro diuisando,
 Hum escudo se está de duas cores:
 As mesmas são de que ella se trajando
 Com mais de estrellas tres os resplãcores
 De duas a cor branca se enriquece,
 No campo leonando outra aparece.

III.

Por orla as mesmas cores quarteadas
 Quasi por hũas outras se metendo
 Unidas todas, & desencontradas,
 Que à vista tudo alegre vem fazendo:
 Veste tambem com pedras engastadas
 Hũa coroa rica aparecendo
 E mais por cima hum braço que eminéte
 Montante joga de aço, & flama ardente.

IIII.

Ia por esta devisa he declarada,
A donzela, & seu nome a quem fizera,
O Carmelo no mundo celebrada,
Pois geração do grande Elias era:
Sua familia he esta que espalhada
Esta por quanto abranje a grande Esfera:
E vem pera fazerse mais famosa
Começando de Helpanha venturosa.

V.

Sentada vem no coche luminoso
Em que o gram Patriarcha ò ceo se bira,
O qual pera este effeito grandioso
De mais luzentes flamas se vestira:
Logo na parte esquerda outro fermoso,
Assento vem que o Pay lhe premitira,
Configo esta cadeira trafer vaga,
Pera à filha de quem tanto se paga.
Vem

VI.

Vem tirando do coche ajacizados
 Do mesmo fogo os bons quadrupedates
 Que la no lordam sancto preparados
 Se viraõ diuidir os profetantes:
 Porque não mereceraõ ser domados
 Neste carro mayor que os triunfantes
 E oo claro, nem Pyrois ardente,
 Phlegon ligeiro, & Eton reluzente.

VII.

Nem menos Hipomenes, & Atalanta
 Que foraõ pella Deosa conuertidos
 Em leoës brabos tem ventura tanta
 Que sejam neste jugo submetidos:
 Porque nesta jornada em tudo sancta
 Se admitem sò menistros escolhidos
 Que sejam ja do olimpo gloriosos
 Quais os de Elias belos, & fermosos.

VIII.

Na parte vem do carro dianteira
Sobre hum quartão lugar acomodado,
Per arte levantada hũa cadeira
Na qual hum varaõ graue vem sentado;
He no rosto seuëro, de maneira
Que deixa a quem no olha amedrontado
Porque reprender mostra que presume,
E tras a cor da mesma cor do lume.

IX.

Chamase zelo, vem na mão tratando
As habenas daqueles que mastigam
O relasente ouro, & governando
Faz com que todos quatro bem profigaõ
Desta maneira os ares penetrando
O coche vem fermofo onde se instigaõ,
Os animais que nuens passaraõ
Atè que em S. Ioseph de Auila paraõ.
Aqui

Teresa militante

X.

Aqui fala a Teresa a generosa
Donzela que no coche vem sobida
Dizlhe como de Deos a mão forçosa
A tem pera grandesas escolhida:
E como não se acanhe a trabalhosa
Sorte de mulher ver-se, & recolhida
Que saõ de Deos muy altos os intentos,
Dà a quem lhe bem parece os bõs talêtos

XI.

Elhe declara mais que isto queria
A sancta obediencia, a qual ordena
Que daly say a ser de muytos guia,
Com exêplo, doutrina, esforço, & pena:
A patente lhe entrega onde se lia,
Ioão Bautista Rubeo de Rauena,
Sinal bem conhecido, & venerando
Do que na ordem tinha gèral mando.

Auiã

XII.

Auia ja cinco annos que habitaua,
Teresa no rigor da disciplina
Quando daly partir se preparaua,
Pera onde o ceo lhe ordena, & determina
A patente recebe que estimaua
Como fauor que tem da mão diuina
E á fim de guardala, por boa arte,
Pareceres de muytos poem de parte,

XIII.

Sobio no Carro, & foi nelle asentada,
Pella que o nome tem do illustre monte,
O qual entrando, a não sentio pesada
Nem gemeo como a barca de Acherôte:
E logo pera a parte foy guiada
Onde esta de Medina o orifonte,
A ella chega, Phebo se escondia,
E seu curso Diana alta fazia.

Da

XIII.

Da mea noite o ponto ja chëgau,
E repoufar Teresa não concente,
Porque de vigilante ser trataua,
A que Virgem se presa de prudente:
Frey Antonio de Ereda aly moraua,
Varaõ em vida, & letras eminente,
Prior então do Carmo, & fauorece
A sancta que este bem lhe reconhece.

XV.

Hũa casa comprada ja lhe tinha
Pera ser do mosteiro o fundamento
A qual por descomposta não conuinha,
Fundar com tanta pressa seu Conuento:
Mas a grande Teresa que caminha
Por onde Deos a guia, & seu talento
De tal maneira foy denoite a gente
Que amanheceo mosteiro ja decente.

XVI.

Era o dia no qual a Virgem pura
Na triumphal cadeira, se asentava
E no mesmo Teresa dar procura
A seu filho aposento que intentava:
Na parte onde a parede tinha altura,
O sonoro metal longe soava
Admiraõse da terra os moradores
Alegres dão de tudo a Deos louvores.

XVII.

Passados de algum tempo os intervalos,
Que Teresa em Medina fez morada
As redeas vira o zelo dos caualos
Pera de Malegam fazer jornada:
Aqui foy recebida com regalos
Do pouo todo, & logo acompanhada
Em procissão â casa que ella aceita
Na qual os fundamentos altos deita.

XVIII.

Ia em Valladolid a Missa ouvia,
 No aposento, o qual lhe offerecêra
 Hum fidalgo de titulo que auia
 Pouco, que esta mortal vida perdera:
 (O cousa rara) aly lhe aparecia
 Alegre pello bem que conhecera,
 Em si, pois ja das penas se liurava
 Por lhe ter dado a casa em que fundava.

XIX.

O caso foy que aly Dom Bernardino
 (Tal nome o venturoso ania tido)
 Sem confissãõ morrerã, & do diuino,
 Saber, ditosamente era escolhido:
 Mas por meos que então seria dino
 Quando chegasse a ser offerecido
 Holocausto, Eucharistico, o primeiro,
 No lugar que elle deu pera o mosteiro.

Destã

XX.

Defta maneira a casa se edifica
A que nome se poem da immaculada,
Que em fua Conceição se fanctifica
Sendo naquelle instante preferuada:
Aqui deuação logo multiplica
Muyta gente de espirito dotata,
E com ventajem de outras se conhece:
O feruor que de muytos resplandece.

XXI.

Como esta fundação teue acabada,
Com que ja seu espiritu se estende
Outra logo de todas leuantada
Mais alta, o generoso peito emprende:
O altura em riquezas sublimada
Da sciencia do Deos que tudo entende,
Que incõprehẽfueis saõ cã dos humanos
Teus caminhos, intentos soberanos.

XXII.

Quem vio lá no terreste Paraíso,
Hũa mulher com traça serpentina
Precipitar o homem de improuiso
Armandose contra elle a mão diuina
Aqui verà mulher que dando auiso
A homens com industria femenina
Fará fazer empresas generosas
E dar de nouo o Carmo novas rosas.

XXIII.

Começão pois do peito de Teresa
A brotar estas, dellas he primeira
Hum varaõ de vertude, & de pureza
Que co responde a rosa verdadeira:
Seu nome he Fr. Ioão, que por empresa
A Cruz tinha sagrada, de maneira,
Que quem na vida auftera a de ir auante,
A Cruz trate leuar sempre diante.

A este

XXIII.

A este a grande mãy fala animosa
 Conta lhe dà do que fazer intenta
 Sua vida desperta virtuosa
 Seu animo de espiritos alenta
 Dizlhe como do Carmo a rigurosa
 Disciplina monastica auienta
 A qual como no sexo de fraqueza
 Ver quer na masculina fortaleza.

XXV.

A Dêos o varaõ sancto glorifica
 Pella porta que lhe abre não pequena,
 Da sancta vida, & logo aly se applica
 A fazer tudo quanto d'elle ordena:
 Do bom sogetto a mãy se certifica
 Sòmente a ver licença lhe dá pena
 De seu prelado, & nisto duuidava
 Quando o ceo tudo então felicita.

XXVI.

De Valladolid manda este soldado
 A capitaõa infigne aonde tinha
 Lugar pera Conuento ja trasado
 Em hũa aldea de Auila vesinha:
 Vai logo o Aventureiro aferuorado
 Que ja com pè descalço aly caminha
 A ser primeira pedra venturosa,
 Da obra que he no mundo hoje famosa.

XXVII.

Eis vem lá de Medina despedido
 Frey Antonio de Hereda rejeitando
 Pella grande Teresa commonido,
 De seu Conuento a cella, cargo, & mádo
 Era varaõ de espirito sobido
 E como tal consigo ja tratando
 Andaua de fazer vida apertada
 Na clausura de Bruno retirada.

XXVIII.

Neste tempo Teresa edificaua
Em Medina do Campo seu Conuento
Iuntamente no peito lhe lançaua,
De nouo espirito outro fundamento:
Seguir a vocação lhe aconselhaua
Que fora seu primeiro pensamento
Esta doutrina aceita, & tem por boa
Hum Seraphim pera outro logo voa.

XXIX.

Aly conformes ambos aruorarão
Da penitente vida o estendarte,
Que illustres descendentes ja leuaraõ,
Pellas nações do mundo a toda a parte:
Cujos feitos se em verso se tratarão
Buscara o mundo engenhos de mais arte,
Que Homeros, nẽ Virgilio não podião,
Cantar o muyto que elles merecião.

XXX.

Nisto o cocheiro ignifero virava
Os que tirando vem do carro ardente
E pera o Austro o eixo governava
Deixando à mão direita o occidente:
Entrão pella cidade que he banhada
Com cristalinas agoas da corrente
Do aurifero Tejo, & populosa
Por seu Arcebisgado mais famosa.

XXXI.

Aqui funda Teresa pobrementé
O seu conuento, porque as esperanças
Com que até aly viera, de repente
Tinhão feito de si muitas mudanças:
Falta de emparo, & de favor se sente
Mas como tinha em Deos mil confianças
Clusura faz, nouças nella entraraõ
Seus emulos de tudo ver pasmarão.

Daqui

XXXII.

Daquia Salamanca, & chega hvm dia
Que era do mes de Outubro o derradeiro
Logo co mór cuydado que podia
O fundamento lança do mosteiro:
E com tantos trabalhos que dèzia
Com animo sincero, & verdadeiro
Qual a que foy de Lia successor a
Seu filho este conuento de dór fora,

XXXIII.

Logo he de Alua de Tormes conuocada
Por certa gente nobre que se inclina
A ser em seu lugar casa fundada
Do que reuelação tinhão diuina:
Vai Teresa no coche acompanhada
Da donzela que tudo bem lhe ensina,
A qual em quanto o curso profeguia
Do futuro contando assi dezia.

XXXIII.

Agora imos Tereza onde afinado,
 Tem aquelle que habita lá na altura
 O Conuento no mundo celebrado
 No qual aueis de ter a sepultura:
 Aqui lugar tereis autorisado
 Pera ter vosso corpo em quanto dura,
 Dos orbes a carreira luminosa
 E não toca a trombeta temerosa.

XXXV.

Porem ainda agora não he vindo,
 O prazo pera tal efeituar-se
 Tormentos tédes muytos que ir sentindo
 Que contra vòs intentão levantar-se
 Tambem na dignidade a mais sobindo
 Ireis porque inda espera governar-se
 Por vòs a Encarnação vossa mãy dâtes,
 Que sois mãy de descalças, & obseruâtes.
 A isto

I. Cor.
 15.
 canet
 enim
 zaba.

XXXVI.

A isto tudo a sancta que escutava
 Se mostra obediente muy perfeita
 A Deos graças no peito muytas daua,
 E resignada a tudo se fogeita:
 Ia nisto dentro em Alua se apeava
 Onde pera o Conuento a casa accita
 Fundado elle, pera Auila he tornada
 Na qual selhe dà cargo de prelada.

XXXVII.

Sendo priora ja, fundar procura
 De Segouea o Conuento, onde faoures,
 Recebe da suprema fermosura,
 E de Alberto, & Domingos mil amores:
 Partese pera Veas onde apura
 De duas irmãs sanctas os rigores
 Da vida em que viuiam ja perfeita
 A quem funda mosteiro, habitos deita.

XXXVIII.

Daly logo os caualos vão pisando
Os caminhos então puluerulentos,
Que guiam pera onde está logrando
Neptuno os cristalinos aposentos:
Na Bethica cidade ja parando
Mil contrastes padece turbulentos
Por fim de tudo a Eucharistia sancta
O Prelado no nouo altar leuanta,

XXXIX.

Desta cidade logo o coche tira
Pera onde está do mundo o polo frio
Em Toledo se enferra em quanto vira,
Tres vezes Phæbo louro o quente estio:
Isto porque de Roma assi ordira,
O triste morador do Auerno rio
Pois fazendo capitulo os Prelados
São de Teresa là, mal informados.

XXXX. XX

Passada ésta borrasca se partia
Pera hum lugar daly pouco distante
Vila noua de xara se dezia
O qual está com festas exultante:
Foy nesta fundação grande alegria
E se dilata a ordem mais auante,
Porque noue senhoras ja vnidas,
Aly saõ de seu habito vestidas.

XXXLI. X

Foy então de Pallencia conuidada
Por que de Pontifice a cadeira
Naquella Igreja tinha, & venerada
He delle como sancta verdadeira:
Tanto que casa aqui teve fundada
Pera Soria se parte, a qual herdeira,
Quer ser de seu espirito, & doutrina
Não ficando das outras menos dias.

Tam-

XXXII.

Tambem do Bispo que era da Cidade
 He tida em grande conta pois conhece,
 De Teresa a vertude, & sanctidade.
 E quanto o ceo na terra a fauorece:
 Daqui se vai por grande tempestade
 Do tempo que contra ella se embrabesse,
 Pera Burgos; mas Deos lhe vai presente,
 Como à jornada fez da Hebreia gente.

XXXIII.

Aly contradicções lhe não faltaraõ
 Por quanto o Arcebispo rigoroso,
 Se mostraua no caso, & se gastarão,
 Dias neste despacho trabalhoso:
 Em fim as orações tudo acabarão,
 Celebram Missa, & hum Sermão famoso
 Fez o mesmo Prelado; maravilhas,
 Dizendo de Teresa, & suas filhas.

XXXXIII.

Este negocio tendo rematado
Pera Auila partirse determina
Caminho della muyto desejado
Mas outra cousa ordena a mão divina:
A donzela que em tudo tinha andado
Na cadeira do carro cristalina
Por sua incepar auel companheira,
Falando outra vez, diz, desta maneira:

XXXXV.

Baste Teresa ja, baste o que he feito
Conheço essa vertude, & sanctidade
Esse amor, confiança, animo, peito,
Talento, zelo, esforço, & lealdade:
Tudo vos agradeço, & tudo accito
Que penhorada estou dessa vontade,
Com que em tantos lugares me exaltastes,
Sofrendo generosa mil contrastes.

A dig-

XXXVI.

A digna palma, o lauro competente
 Pela essa alma como os Anjos pura,
 Aueis de receber da Omnipotente
 De que deueis estar já bem segura:
 Porem no que a mim fica pertencente
 He ver de vòs o mundo, a fermosura
 Pela soberba Europa, A sia ditosa,
 Africa adusta, America famosa.

XXXVII.

Os que do Pescador alta cadeira
 Tiverem, sendo em Roma successores
 Tendo de vòs noticia verdadeira,
 De vulgar mandarão vossos lououres:
 Paulo quinto dará de vòs primeira
 Certesa de gofardes os fauores,
 Que se dão nas moradas de Deos claras,
 Vossas imagens pondo em sacras aras.

Logo

XXXXVIII:

Logo virà Gregorio, que zeloso,
 De vosso nome ser mais celebrado
 O Canonico breue, & milagroso
 Da Pontifical mão darà firmado:
 ficara vosso nome então famoso
 Sendo vniuersalmente festejado
 De nobres, de vassallos, de senhores
 De Monarchas, de Reys, de Emperadores

XXXXIX

Não ficara da inclita Lisboa
 Inferior a sorte ás mais do mundo
 Que como vir que a fama là lhe foa
 Aplauso farà disto sem segundo:
 O som que no metal alto pregou
 Algum contentamento auer jucundo
 Os arcs romperá festiualmente,
 Dando a Teresa viuas toda a gente.

De

De Vulcano os belligeros tormentos
 Pellas boccas com fogo arrebrando
 A fim de demostrar contentamentos
 Irão pertos, & longes atroando:
 Do nautico furor os instrumentos
 Tambem de là dos mares disparando
 Farão festa; & nos altos baluartes,
 Tremolaraõ bandeiras, & estendardes.

De mais disto esta mão serà leuada
 (Aqui pella mão ja Teresa tinha)
 Em procissão solene, acompanhada
 Conforme á graõ cidade ser conuinha
 De toda a forte a gente conuocada
 Vira como que a festa de Deos vinha,
 Fazendo à mão triunfo verdadeiro
 Como de christo faz o corpo inteiro.

LII.

Não pararão sòmente as alegrias
Nisto que mais excessos gloriosos
De vos celebrara por muytos dias
Com cantos festiuais, Sermoês famosos
As armaçoês, disfarces, poeias,
Luminarias, altares curiosos
Não faltaraõ; nem fogos crepitantes
Fazendo de Moisses sarffas flamantes

LIII.

Os igniferos rayos que voando
Huns atras indo de outros pella posta
Iraõ de fogo lagrimas chorando,
Em quanto outros estouraõ com reposta:
Os circulos zonindo, & volteando,
Que de velos a vista alegre gosta,
Asczo se verão, dos quais se excitam;
Rayos que pès de muytos sollicitão.

LIII.

Virá depois Urbano a coróarse
No Pontifical trono, & não se acanha
A quem mais quiz poruos afinalarse
Fazendouos Patrona ser de Hespanha,
Vereis com esta honra sublimarse,
Vossa grandesa, & vir a ser tamanha
Que co Patrão que he hoje glorioso
Juntamente tercis lugar honroso.

LV.

Elle se com espada, & braço forte
Destroço faz no torpe Ismaelita,
Vòs a mil maos costumes dareis morte,
Com vossa pena, insigne Carmelita:
Sereis correspondente de tal sorte
Que se o Patrão na guerra se exercita
Em caualo brioso peleijando
Vòs Patrona descalça o chão pisando

Deste

LVI.

Deste modo sereis honrosamente
 Com todas minhas forças exaltada
 Em quanto o Sol fizer curso luzente
 E de flores a terra ser ornada:
 Tambem vos ande ter por excelente
 Mestre que deu doutrina do ceo dada.
 Os que forem de liuros escriptores,
 Catherdaticos, Mestres, & Doutores.

LVII.

Tais cousas a donzela praticava
 Amorosa a Teresa humilde quando
 O cocheiro os quadripedos guiava
 Pera onde assiste Elias contemplando:
 Aqui hũa com outra se abraçava
 O coche os ares altos vai cortando
 Teresa fica em Burgos entretanto,
 Daqui se vâpera Alua noutro Canto.